

AGUSTÍN ERNESTO DOMÍNGUEZ

**“DISSUAÇÃO INTEGRADA”:**

existem melhores conceitos para fortalecer alianças e parcerias na área de responsabilidade do Comando Sul

Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia apresentada ao Departamento de Estudos da Escola Superior de Guerra como requisito à obtenção do diploma do Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia.

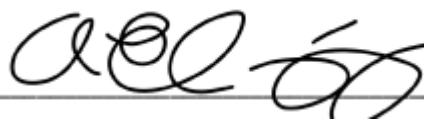
Orientador: CMG (RM1-FN) Carlos Antonio Raposo de Vasconcellos.

Rio de Janeiro

2023

C2023 ESG

Este trabalho, nos termos de legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado propriedade da ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA (ESG). É permitida a transcrição parcial de textos do trabalho, ou mencioná-los, para comentários e citações, desde que sem propósitos comerciais e que seja feita a referência bibliográfica completa. Os conceitos expressos neste trabalho são de responsabilidade do autor e não expressam qualquer orientação institucional da ESG.



AGUSTÍN ERNESTO DOMÍNGUEZ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E71d Domínguez, Agustín Ernesto

“Dissuasão integrada”: existem melhores conceitos para fortalecer alianças e parcerias na área de responsabilidade do Comando Sul / Cel (EUA) Agustín Ernesto Domínguez. – Rio de Janeiro: ESG, 2023.

78 f.: il.

Orientador: CMG (RM1-FN) Carlos Antonio Raposo de Vasconcellos.

Trabalho de conclusão de curso – Monografia apresentada ao Departamento de Estudos da Escola Superior de Guerra como requisito à obtenção do Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia (CAEPE), 2023.

1. Estratégia Nacional de Defesa (END). 2. Política Nacional de Defesa (PND).  
3. Livro Branco de Defesa. 4. Estratégia de Defesa - Estados Unidos. I. Título.

CDD – 355.4

Dedico este trabalho à minha família pelo apoio  
que sempre me deu.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a minha família, Molly, minhas filhas Carmen Isabel e Ana Maria, e meu filho John Agustín, por sempre estarem ao meu lado, incentivando a buscar novos objetivos de vida, o que motivam a realização dos trabalhos.

Ao Exército dos Estados Unidos, que possibilitou este intercâmbio, a honra de representar a meu país no Brasil, e a experiência única de participar no Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia (CAEPE).

Ao meu orientador, CMG (RM1-FN) Carlos Antonio Raposo de Vasconcellos, pelas orientações precisas e seguras que me transmitiu durante o desenvolvimento deste trabalho e pela amizade.

A Escola Superior de Guerra, por compartilharem conhecimento e metodologias estratégicas, que serão úteis nas próximas etapas da minha carreira.

Por fim, aos meus amigos da turma do CAEPE 2023, pela troca de experiências e conhecimentos que me ajudaram a entender o pensamento e as questões do Brasil melhor, e mais importante, pelo convívio harmonioso que sempre tivemos.

## RESUMO

O objetivo principal desta monografia é examinar quais seriam ou serão os principais efeitos da aplicação do conceito da “dissuasão integrada” pelos Estados Unidos na América Latina e no Caribe, dado que este é o principal conceito para a atual política de defesa dos EUA. O estudo ficou restrito à área de responsabilidade de o Comando Sul dos EUA, com atenção especial aos países na região de maior importância para o Departamento de Defesa dos Estados Unidos, sendo eles: Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Uruguai, e Paraguai na América do Sul, a Guatemala na América Central, e República Dominicana na sub-região do Caribe. Para atingir esse propósito foi realizada uma pesquisa exploratória documental sobre os objetivos de defesa nacional elaborados na Estratégia de Defesa Nacional (END) dos Estados Unidos igual que as Políticas Nacionais, as Estratégias Nacionais e os Livros Brancos de Defesa de algumas nações parceiras dos Estados Unidos na América Latina e no Caribe para identificar ameaças e interesses comuns. Além disso, foram elaborados questionários em inglês e português para a coleta de dados que identifiquem os conceitos da END dos EUA que os formuladores de políticas, acadêmicos e profissionais dos Estados Unidos e do Brasil acreditam ser mais aplicáveis na área de responsabilidade do Comando Sul. O autor também comparou as ameaças e os objetivos de cada um dos governos conforme declarados em seus documentos nacionais com os dos Estados Unidos para verificar as convergências e/ou divergências. Finalmente, o autor usou os dados obtidos na pesquisa do questionário para determinar se os formuladores de políticas, acadêmicos e profissionais dos EUA e do Brasil acreditam que os objetivos da política de defesa nacional dos EUA estão corretos e quais são os possíveis efeitos da aplicação da END dos EUA em um contexto diferente do adotado atualmente pelos EUA. A partir dessa análise, o autor faz recomendações de ajustes no modelo para se adequar a realidade da área de responsabilidade do Comando Sul dos EUA.

**Palavras-chave:** estratégia nacional de defesa; política nacional de defesa; livro branco de defesa; dissuasão integrada; fazer campanha; construir vantagens duradouras.

## **ABSTRACT**

*The main objective of this monograph is to examine what could be the effects of the application of the concept of "integrated deterrence" by the United States in Latin America and the Caribbean, given that this is the main concept for current U.S. defense policy. The study was restricted to the area of responsibility of the U.S. Southern Command, with special attention to countries in the region of greatest importance to the U.S. Department of Defense, namely: Brazil, Argentina, Chile, Colombia, Uruguay, and Paraguay in South America, Guatemala in Central America, and the Dominican Republic in the Caribbean. To achieve this objective, the author researched the national defense objectives elaborated in the National Defense Strategy (NDS) of the United States, as well as the National Defense Policies, National Defense Strategies and Defense White Papers of some partner nations of the United States in Latin America and the Caribbean to identify common threats and common interests. In addition, the author used questionnaires in English and Portuguese to collect data from U.S. and Brazilian policymakers, academics, and practitioners with regard to which U.S. NDS concepts may be the most applicable in the Southern Command's area of responsibility. The author also compared the threats and objectives of each of the countries as stated in their national strategic documents with those of the United States to verify convergences and/or divergences. Finally, the author used the data obtained from the questionnaires to determine whether U.S. and Brazilian policymakers, academics, and practitioners believe that U.S. national defense policy objectives are correct and what are the possible effects of applying the NDS in a context different from that currently adopted by the U.S. Based on this analysis, the author then recommends adjustments to the U.S. defense policy to better adapt to the reality of the U.S. Southern Command's area of responsibility.*

**Keywords:** *National Defense Strategy; National Defense Policy; Defense White Paper; integrated deterrence; campaigning; build enduring advantages.*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Eixos temáticos da CFAC.....	30
Figura 2 -	Pergunta aos respondentes brasileiros das ameaças significativas à segurança nacional do Brasil.....	32
Figura 3 -	Pergunta aos respondentes brasileiros das ameaças significativas a segurança combinada dos EUA e Brasil.....	32
Figura 4 -	Pergunta aos respondentes brasileiros das ameaças significativas a segurança nacional dos EUA na América Latina e no Caribe.....	33
Figura 5 -	Pergunta aos respondentes americanos das ameaças significativas a segurança nacional dos EUA na América Latina e no Caribe.....	34
Figura 6 -	Pergunta aos respondentes americanos de abordagens de dissuasão específicas.....	35
Figura 7 -	Pergunta aos respondentes brasileiros de abordagens de dissuasão específicas.....	38
Figura 8 -	Pergunta aos respondentes brasileiros de escolha dos três conceitos estratégicos na END dos EUA a ser aplicada na América Latina e no Caribe.....	42
Figura 9 -	Pergunta aos respondentes americanos de escolha dos três conceitos estratégicos na END dos EUA a ser aplicada na América Latina e no Caribe.....	42

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Revisão bibliográfica sobre dissuasão.....	15
Tabela 2 -	Revisão das END, PND, e livros brancos de nações amigas prioritárias na América Latina e no Caribe para o departamento de defesa dos EUA.....	16
Tabela 3 -	Revisão bibliográfica sobre a China na América Latina.....	17



## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AMAZONLOG	Exercício Logístico Multinacional entre Brasil, Colômbia, Estados Unidos e Peru
CARICOM	<i>Caribbean Community</i> (Comunidade do Caribe)
CFAC	Conferência de Forças Armadas Centro-americanas
CMDA	Conferência de Ministros da Defesa das Américas
CID	Colégio Interamericano de Defesa
DF	Distrito Federal
END	Estratégia Nacional de Defesa
EUA	Estados Unidos de América
JID	Junta Interamericana de Defesa
OEA	Organização de Estados Americanos
NATO	<i>North Atlantic Treaty Organization</i>
NDS	<i>National Defense Strategy</i>
OMP	Operações de Manutenção da Paz das Nações Unidas
OTAN	Organização do Tratado do Atlântico Norte
PDS	<i>Política de Defensa y Seguridad</i>
PEI	<i>Plan Estratégico Institucional</i>
PND	Política Nacional de Defesa
ROK	<i>Republic of Korea</i> (Republica de Coreia)
RPC	República Popular da China
RSS	<i>Regional Security System</i> (Sistema Regional de Segurança)
USAID	<i>United States Agency for International Development</i> (Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional)

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>1.1</b>	<b>Problema de pesquisa</b>	<b>12</b>
<b>1.2</b>	<b>Objetivo final</b>	<b>12</b>
<b>1.3</b>	<b>Objetivos intermediários</b>	<b>13</b>
<b>1.4</b>	<b>Delimitação do estudo</b>	<b>13</b>
<b>1.5</b>	<b>Relevância e justificativa do estudo</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>21</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>23</b>
<b>4.1</b>	<b>Estratégia Nacional de Defesa dos EUA</b>	<b>23</b>
<b>4.2</b>	<b>Políticas Nacionais, Estratégias Nacionais e Livros Brancos de Defesa de nações amigas de maior prioridade para o Departamento de Defesa dos EUA na área de responsabilidade do Comando Sul dos EUA</b>	<b>25</b>
<b>4.3</b>	<b>Organizações regionais</b>	<b>29</b>
<b>4.4</b>	<b>Resultados das pesquisas</b>	<b>31</b>
<b>5</b>	<b>ANALISE</b>	<b>43</b>
<b>6</b>	<b>RECOMENDAÇÕES</b>	<b>45</b>
<b>7</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>48</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>50</b>
	<b>GLOSSÁRIO</b>	<b>53</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO UTILIZADO JUNTO AOS RESPONDENTES DOS EUA</b>	<b>54</b>
	<b>APÊNDICE B - RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES AMERICANOS DO QUESTIONÁRIO</b>	<b>62</b>
	<b>APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO UTILIZADO JUNTO AOS RESPONDENTES DO BRASIL</b>	<b>67</b>
	<b>APÊNDICE D - RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES BRASILEIROS DO QUESTIONÁRIO</b>	<b>75</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Estratégia de Segurança Nacional do governo Biden destaca a importância do Hemisfério Ocidental para a segurança nacional dos Estados Unidos. Esta Estratégia pede ao governo dos EUA que aprofunde as relações em todo o Hemisfério Ocidental com base nos princípios de respeito mútuo, igualdade, estado de direito, direitos humanos e dignidade com uma visão de um hemisfério que seja “seguro, de classe média<sup>1</sup> e democrático,” (2022b, p. 41, tradução nossa).<sup>2</sup>

A Estratégia Nacional de Defesa (END) dos Estados Unidos, publicada em 2022, por outro lado, orienta o Departamento de Defesa a alinhar prioridades e capacidades para lidar com um cenário volátil e ameaças dinâmicas, que inclui a República Popular da China (RPC) como o maior desafio; as ameaças agudas representadas pela Rússia; ameaças persistentes, incluindo Coreia do Norte, Irã e organizações extremistas violentas; e ameaças transfronteiriças que incluem mudanças climáticas e pandemias. A END identifica três conceitos principais para alcançar seus objetivos: dissuasão integrada (*integrated deterrence*), fazer campanha<sup>3</sup> (*campaigning*) e ações que constroem vantagens duradouras (*building enduring advantages*). Esta estratégia está ancorada em aliados e em nações amigas que o Departamento de Defesa dos EUA identifica como multiplicadores de forças e um dos maiores ativos estratégicos do país (UNITED STATES, 2022a).

Na última Conferência de Ministros da Defesa das Américas (CMDA)<sup>4</sup> que ocorreu em Brasília – DF, entre 25 e 29 de julho de 2022, os Estados Unidos lideraram um comitê de trabalho sobre o “fortalecimento da dissuasão integrada: ar, terra, mar, espaço e ciberespaço” com o intuito de fortalecer a dissuasão integrada na região. Neste Grupo de Trabalho, os Estados membros, ali representados, diante do pouco

---

<sup>1</sup> A expressão "classe média", utilizada no texto, refere-se a um contexto que privilegia a existência de uma classe média forte e significativa, de forma a minimizar incertezas às migrações em massa e riscos de grandes desigualdades nos países vizinhos. Na visão da administração do Presidente Biden, uma classe média forte é a base para uma democracia vibrante e, inclusive, sua administração fala da importância de uma política de "política externa para a classe média".

<sup>2</sup> “*Secure, middle class, and democratic*” (UNITED STATES, 2022b, p. 41). Aqui, “classe média” significa ter um melhor nível de desenvolvimento para todos na região.

<sup>3</sup> Fazer campanha (*campaigning*) é o termo utilizado pelo Departamento de Defesa dos EUA que significa o pensamento e atuação por parte das forças armadas que reflexa um estado de mobilização militar permanente que se consegue com constante preparação, treinamento, exercícios e ações ao longo do tempo.

<sup>4</sup> Disponível em <https://www.gov.br/defesa/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/brasil-sedia-o-maior-encontro-das-americas-sobre-defesa-e-seguranca>. Acesso em: 12 jun. 2023.

tempo para se discutir assunto de tamanha relevância, entenderam e concordaram em encaminhar à Junta Interamericana de Defesa<sup>5</sup> (JID) para um estudo mais aprofundado. A dissuasão integrada é a “peça central” (UNITED STATES, 2022a, p. IV, tradução nossa) da END dos EUA; de fato, a General Laura Richardson, comandante do Comando Sul dos EUA, fez referência à “dissuasão integrada” por sete vezes em sua apresentação<sup>6</sup> em março de 2023, perante o Congresso dos Estados Unidos em Washington, DC (RICHARDSON, 2023). Assim, parece ser necessário e compensador, examinar como a aplicação deste conceito pode afetar as relações de defesa entre os países do continente americano e em sendo aplicado, o quanto apoiaria na conquista dos objetivos norte-americanos na América Latina e no Caribe, contidos na Estratégia de Segurança Nacional dos EUA.

### **1.1 Problema**

Quais os impactos da aplicação do conceito de “dissuasão integrada” na América Latina e no Caribe, para a política de defesa dos Estados Unidos da América?

### **1.2 Objetivo final**

O objetivo principal desta monografia é examinar quais seriam ou serão os principais efeitos da aplicação do conceito da “dissuasão integrada” pelos Estados Unidos na América Latina e no Caribe, dado que este é o principal conceito para a atual política de defesa dos EUA.

---

<sup>5</sup> A JID fornece à Organização dos Estados Americanos (OEA) e a seus Estados membros serviços de aconselhamento e consultoria técnica e educacional em assuntos relacionados a questões militares e de defesa para o Hemisfério a fim de contribuir para o cumprimento da Carta da OEA. Disponível em <https://www.jid.org/en/statutes-of-the-iadb-march-15-2006/>. Acesso em: 30 mar. 2023.

<sup>6</sup> Cada comando combatente e serviço militar deve fazer um relatório anual ao congresso exigido pela seção 113(e) do Título 10 do Código dos Estados Unidos, conforme redesignado pela seção 101(a) e alterado pela seção 603 da Lei de Reorganização do Departamento de Defesa Goldwater-Nichols de 1986, relativo às principais missões militares e à estrutura da força militar dos Estados Unidos. Disponível em [https://history.defense.gov/Portals/70/Documents/dod\\_reforms/Goldwater-NicholsDoDReordAct1986.pdf](https://history.defense.gov/Portals/70/Documents/dod_reforms/Goldwater-NicholsDoDReordAct1986.pdf). Acesso em: 21 jun. 2023.

### 1.3 Objetivos intermediários

Em apoio ao objetivo final, esta monografia explorará os seguintes objetivos intermediários:

- a) Revisar os objetivos de defesa nacional dos Estados Unidos e dos países de prioridade na região, em termos de política de defesa para os EUA;
- b) Compreender os objetivos da “dissuasão integrada” da Estratégia Nacional de Defesa dos Estados Unidos, destacando as principais ameaças diretas ou indiretas ao Departamento de Defesa dos Estados Unidos;
- c) Estudar as Políticas Nacionais de Defesa, as Estratégias Nacionais de Defesa e os Livros Brancos de Defesa de algumas nações parceiras dos Estados Unidos na América Latina e no Caribe para identificar ameaças e interesses comuns;
- d) Investigar, detalhadamente, os outros dois conceitos principais da Estratégia Nacional de Defesa dos EUA, quais sejam: “fazer campanha” e “construir vantagens duradouras”, examinando os possíveis benefícios de sua aplicação pelo Comando Sul dos Estados Unidos como parte da cooperação de defesa na região;
- e) Examinar as conclusões do estudo sobre “dissuasão integrada” realizados pela JID; e
- f) Identificar os conceitos da END dos EUA que os formuladores de políticas (*policymakers*), acadêmicos e profissionais dos EUA acreditam ser melhor aplicáveis à implementação da END na área de responsabilidade do Comando Sul.

### 1.4 Delimitação do estudo

O trabalho pretende estudar o conceito de dissuasão integrada como abordado na END dos EUA publicada em 2022. O estudo ficará restrito à área de responsabilidade de o Comando Sul dos EUA, que inclui os países e as águas contíguas à América Central, América do Sul e o Caribe, exceto os territórios e possessões dos EUA (UNITED STATES, 202-). Canadá, México e Bahamas, que fazem parte do Comando Norte dos Estados Unidos, não serão considerados para esta monografia. Além disso, o estudo dará atenção especial aos países na região de maior importância para o Departamento de Defesa dos Estados Unidos. Países com

Conversações Estratégicas de Defesa, Comitês Consultivos de Defesa, ou Grupos de Trabalho Bilaterais de Defesa com o Departamento de Defesa dos EUA, tais quais o Brasil, Argentina, Chile, Colômbia e Uruguai na América do Sul e a Guatemala na América Central. Além disso, como o último país na América do Sul que tem relações diplomáticas oficiais com Taiwan, Paraguai é importante para as políticas de defesa e de relações internacionais dos EUA. Finalmente, e não menos importante, a República Dominicana, país com a maior economia e forças armadas no Caribe, com sua proximidade ao Haiti, torna-se o parceiro dos EUA de maior importância na sub-região do Caribe.

### **1.5 Relevância e justificativa do estudo**

Dada a declaração da XV Conferência de Ministros da Defesa das Américas (CMDA) de que a Junta Interamericana de Defesa aprofunde um estudo do conceito de dissuasão integrada e avaliação subsequente a ser discutido no XVI CMDA na Argentina a ser realizada em 2024, esta monografia é oportuna e relevante para o direcionamento da política de defesa dos EUA em relação à América Latina e ao Caribe (XV CMDA, 2022, p. 5). Esta monografia poderá beneficiar os formuladores de políticas dos EUA e das nações parceiras, incluindo o Brasil, ao fornecer uma melhor compreensão dos objetivos da política de defesa dos EUA e seus possíveis efeitos na região. Também analisará ameaças compartilhadas e áreas de interesse mútuo, fornecendo assim um roteiro para uma melhor coordenação e cooperação em defesa e segurança entre os países aqui elencados.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico foi construído em quatro categorias principais:

1) Para entender a política de defesa dos Estados Unidos e as percepções de ameaças, especialmente no que se refere à América Latina e ao Caribe, o autor estudou a mais recente Política de Defesa do Hemisfério Ocidental publicada pelo Departamento de Defesa dos EUA, o testemunho dos quatro comandantes mais recentes do Comando Sul no Congresso, e as Estratégias Nacionais de Defesa de 2018 e 2022, principalmente as seções regionais e análise de ameaças.

2) Para entender melhor a teoria da dissuasão e as práticas de dissuasão, o autor se apoiará em artigos e estudos acadêmicos e de laboratórios de ideias (*think tanks*) sobre o assunto, conforme a lista da Tabela 1.

Tabela 1 – Revisão bibliográfica sobre dissuasão

Título	Autor	Ano	Contribuição	Objetivo do artigo
<i>Deterrence and the Cold War</i>	Richard Ned Lebow e Janice Gross Stein	1995	O estudo visa determinar se a dissuasão é o principal pilar da paz entre as superpotências após a Segunda Guerra Mundial, analisando se a posse de armas nucleares era importante ou não, se e como funciona a dissuasão, quais são os requisitos militares para a dissuasão e determinando o valor político mais amplo das armas nucleares.	Descritivo/Prescritivo
<i>Post-Cold War Conflict Deterrence</i>	National Research Council	1997	Um estudo da dissuasão no ambiente emergente pós-Guerra Fria, incluindo atenção aos meios nucleares, convencionais, econômicos, diplomáticos e outros meios de dissuadir potenciais adversários na aquisição e utilização de capacidades militares, terrorismo patrocinado pelo Estado e interferência no comércio internacional e direitos de livre passagem. O estudo visa definir um conjunto razoável de objetivos de dissuasão, as métricas para sua avaliação, e avalia os pontos fortes e fracos das tecnologias e sistemas existentes e emergentes para realizar os vários elementos da missão, especificamente para a Marinha e o Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA.	Descritivo/Prescritivo
<i>Origins and Age of Deterrence: Comparative Research on Old World and New World Systems.</i>	Claudio Cioffi-Revilla	1999	Este artigo descreve e compara comportamentos, estratégias e políticas de dissuasão que datam de pelo menos milhares de anos, desde a era neolítica até a Guerra Fria. O artigo demonstra que a dissuasão foi implementada desde os primeiros sistemas políticos pré-estatais, semelhantes ao governo, à guerra e a outros padrões comportamentais fundamentais, e que não é uma estratégia facilmente modificável.	Descritivo
<i>Deterrence -- From Cold War to Long War Lessons from Six Decades of RAND Research</i>	Austin Long	2008	Este livro examina seis décadas em busca de lições relevantes para os ambientes estratégicos atuais e futuros. Conclui que a dissuasão continua sendo relevante para a maioria das ameaças que os Estados Unidos provavelmente enfrentarão, desde outros países de grande potencia a estados regionais de	Descritivo/Prescritivo

Título	Autor	Ano	Contribuição	Objetivo do artigo
			preocupação e até mesmo as organizações terroristas. Também faz recomendações específicas sobre políticas e estruturas de forças armadas que os Estados Unidos devem seguir para maximizar suas capacidades de dissuasão.	
<i>Deterrence: what it can (and cannot) do</i>	Michael Rühle	2015	Este artigo procura educar os leitores sobre os princípios básicos da política de segurança de dissuasão e fornecer recomendações para a OTAN sobre a dissuasão na Europa após a invasão russa da Ucrânia em 2015 para anexar a Crimeia. O artigo destaca que a dissuasão não deve ser superestimada, que as armas nucleares devem ser contempladas, assim como os aspectos não militares da dissuasão, e que os EUA devem continuar liderando a OTAN, não apenas por seu tamanho, mas também por vontade política.	Descritivo/Prescritivo
<i>What Is Deterrence? Learn how countries dissuade bad behavior with the threat of significant punishment.</i>	Council on Foreign Relations	2023	Este artigo procura explorar como os países evitam a guerra e mantêm a paz com ameaças credíveis de retaliação, bem como as limitações desta ferramenta de política externa. Ele descreve como diferentes países abordam a dissuasão nuclear de maneiras diferentes, e a dissuasão também pode estar em coordenação com outras ferramentas de política externa.	Descritivo

**Fonte:** Autor, 2023.

Como a “atual competição” dos Estados Unidos com a República Popular da China foi comparada, por acadêmicos e formuladores de políticas, à Guerra Fria ocorrida entre os Estados Unidos e a União Soviética no século 20, o autor também estudou o “*Long Telegram*” de fevereiro de 1946, (Telegrama Longo, tradução nossa) de George Kennan, que se tornou a base da política de contenção dos EUA que começou no período da administração do presidente Harry Truman e prosseguiu durante a Guerra Fria (UNITED STATES, 1946).

3) Para entender as ameaças à região, além das Políticas e Estratégias de Defesa Nacional do Brasil e de outras nações amigas, o autor também estudou artigos e estudos acadêmicos e trabalhos publicados por outros importantes *think tanks*, especialmente àqueles focados na República Popular da China e suas atividades na região. (Tabelas 2 e 3)

Tabela 2 – Revisão das END, PND, e livros brancos de nações amigas prioritárias na América Latina e no Caribe para o Departamento de Defesa dos EUA

País	Ano	Documento Estratégico
Brasil	2020	Política Nacional de Defesa / Estratégia Nacional de Defesa
Brasil	2020	Livro Branco de Defesa Nacional
Chile	2020	Política de Defesa Nacional de Chile 2020
Colombia	2019	Política de Defensa y Seguridad



Pais	Ano	Documento Estratégico
Paraguay	2019	Política de Defesa Nacional 2019-2030
República Argentina	2015	Libro Blanco de la Defensa 2015
República de Guatemala	2021	Política Nacional de Defensa 2021-2032
República Dominicana	2023	Libro Blanco de la Defensa de República Dominicana
Uruguay	2020	Política de Defesa Nacional 2020-2025

**Fonte:** Autor, 2023.

Tabela 3 – Revisão bibliográfica sobre a China na América Latina

Título	Autor	Ano	Contribuição	Objetivo do artigo
<i>Chinese Security Engagement in Latin America</i>	R. Evan Ellis	2020	O artigo mostra que a ligação da segurança da China na América Latina e no Caribe apoia a expansão das capacidades e alcance global do Exército Popular de Libertação, bem como a posição estratégica da República Popular da China de forma mais ampla. A participação da RPC na América Latina e no Caribe é consistente com seus padrões de participação em outras partes do mundo, embora reflita considerações para a região. O artigo destaca que o envolvimento da China com a segurança na América Latina é parte integrante do desafio mais amplo que a China apresenta aos Estados Unidos e deve ser enfrentado por meio de uma estratégia global integrada e coerente.	Descritivo/Prescritivo
<i>Deconstructing the Belt and Road Initiative in Latin America</i>	Juan Enrique Serrano Moreno, Diego Tellas, e Francisco Urdinez	2021	O artigo estuda as implicações diplomáticas e econômicas da participação de países da América Latina e do Caribe na Iniciativa do Cinturão e Rota ( <i>Belt and Road Initiative - BRI</i> ) da China. Segundo os autores, a BRI não representa uma nova política na América Latina e no Caribe, mas rebatiza uma já existente. A iniciativa fornece uma estrutura para diferentes projetos e políticas chinesas de comércio e investimento. No entanto, este quadro não tem um processo de adesão definido nem quaisquer efeitos vinculativos ou acordos. Assim, a assinatura do memorandum de entendimento da iniciativa representa um cenário diplomático utilizado para a comunicação estratégica. O estudo analisa a adesão à iniciativa em termos do nível de participação dos países e da capacidade da China de realmente chegar à América Latina com investimentos, uma vez que a região não foi contemplada inicialmente para a iniciativa.	Descritivo/Prescritivo
<i>China Engages Latin America</i>	R. Evan Ellis	2022	O livro demonstra que apesar de que não seja o cerne do conceito estratégico da China para suas atividades na América Latina e no Caribe, as atividades do Exército Popular de Libertação e outras forças policiais e de segurança chinesas fazem parte da ligação da China com a região. Tal engajamento faz parte de um conjunto mais amplo de atividades de reforço mútuo do governo da RPC e de outras atividades para promover e proteger seus objetivos no hemisfério e globalmente. É importante analisar e reconhecer tais atividades nesses fundamentos.	Descritivo/Prescritivo

Título	Autor	Ano	Contribuição	Objetivo do artigo
<i>Winning Hearts and Minds in Latin America Assessing China's Influence on Latin Americans' Trust in the United States Military</i>	Kelly Senters Piazza e Maj Noah C. Fisher	2022	Este artigo busca preencher esse vazio e avaliar as expressões coletivas de confiança dos latino-americanos nas Forças Armadas dos Estados Unidos. O artigo também tenta entender a potencial influência compensatória do crescente poder brando da China, ou "capacidade de moldar as preferências dos outros", na América Latina sobre as percepções públicas das forças armadas dos Estados Unidos. Nas últimas duas décadas, a China fez incursões notáveis na América Latina nas áreas de comércio e investimento financeiro. Essas incursões melhoraram a imagem que os latino-americanos têm da China. Este artigo procura entender se a crescente influência da China na região afeta negativamente as percepções latino-americanas sobre os Estados Unidos e suas forças armadas e, em caso afirmativo, como isso pode afetar os esforços militares colaborativos interamericanos no Hemisfério Ocidental.	Descritivo
<i>Cooperative counter-hegemony, interregionalism and 'diminished multilateralism': the Belt and Road Initiative and China's relations with Latin America and the Caribbean (LAC)</i>	Fabrizio Rodriguez e Jürgen Rüländ	2022	Este artigo examina a lógica da Iniciativa do Cinturão e Rota ( <i>Belt and Road Initiative - BRI</i> ) da China para as relações sino-latino-americanas. Os autores argumentam que as relações da China com a América Latina e o Caribe refletem uma estratégia de contrariar a hegemonia dos Estados Unidos em seu próprio hemisfério. O artigo também argumenta que a política externa da China é informada pelos princípios do realismo e que a BRI serve como um dispositivo de equilíbrio suave. A China também usa relações de cooperação com a região para aumentar seu poder brando e melhorar o acesso a matérias-primas e recursos.	Descritivo
<i>How U.S. Can Compete With China in Latin America</i>	R. Evan Ellis	2022	Este artigo procura recomendar aos formuladores de políticas dos EUA quais ações eles devem implementar para enfrentar os crescentes desafios na América Latina e no Caribe à ordem global liderada pelo Ocidente, especialmente pela República Popular da China de maneira mais ampla. O autor recomenda um foco na natureza fundamental do setor privado, juntamente com o estado de direito efetivo, para possibilitar coletivamente a prosperidade e a proteção dos direitos e liberdades individuais que tornam a verdadeira democracia viável. De acordo com o autor, a chave para os Estados Unidos manterem um Hemisfério Ocidental seguro e próspero para todos e responderem efetivamente à ameaça da China globalmente não é superar a China com presentes, mas mostrar a uma nova geração o mérito de colocar a iniciativa privada, e não governamental, no centro de suas estratégias e políticas nacionais soberanas e, nesse sentido, liderar pelo exemplo com suas prioridades e políticas domésticas.	Prescritivo
<i>Understanding PRC Political and Security Engagement in the Caribbean</i>	R. Evan Ellis	2023	Este artigo procura educar os leitores sobre por que o Caribe é estratégico para a República Popular da China (RPC) no contexto de seu envolvimento mais amplo no Hemisfério Ocidental e globalmente. Essa visão resulta de cinco dos 14 países no mundo que continuam a reconhecer diplomaticamente Taiwan, localizados no Caribe. Além disso, a posição geográfica do Caribe como a abordagem marítima do sudeste para os Estados Unidos e como um centro de logística, finanças	Descritivo

Título	Autor	Ano	Contribuição	Objetivo do artigo
			e fluxos comerciais reflete as características das próprias abordagens marítimas do sudeste da China, incluindo Taiwan e o estreito de Malaca. Assim, o Caribe, por sua posição geográfica estratégica, é uma importante área militar, política e econômica da RPC. O engajamento da RPC no Caribe inclui uma série de investimentos e projetos comerciais, engajamento político, interação entre pessoas e engajamento de segurança.	
<i>China's Massive Belt and Road Initiative</i>	James McBride, Noah Berman, e Andrew Chatzky	2023	Este recurso é uma ferramenta educacional que busca resumir a Iniciativa do Cinturão e Rota da China. Os autores explicam que alguns analistas veem a iniciativa como uma expansão problemática do poder chinês. Muitos também acreditam que os Estados Unidos têm lutado para oferecer uma visão competitiva. A iniciativa gerou oposição em alguns países do Cinturão e Rota que passaram por crises de dívida. Os autores explicam os planos da República Popular da China e o que ela espera alcançar. Além da resposta dos Estados Unidos, os autores também exploram o papel de terceiros países.	Descritivo
<i>China's Uneven Military, Political, and Commercial Advance in Panama</i>	R. Evan Ellis	2023	Neste artigo, o autor descreve os avanços da República Popular da China no Panamá sob os governos de Juan Carlos Varela e Laurentino Cortizo. Os avanços da China no Panamá têm sido desiguais desde que o país passou do reconhecimento de Taiwan para a China em 2017. Isso se deve em parte ao COVID-19 e em parte às políticas do governo Cortizo, que retardou o envolvimento com a China. No entanto, a China continua priorizando o Panamá e os Estados Unidos não devem ficar complacentes simplesmente por causa das ações do governo Cortizo.	Descritivo
<i>The State of and Prospects for Brazil's Relations with China</i>	R. Evan Ellis	2023	Este artigo foi escrito antes da visita do presidente brasileiro Lula à República Popular da China no início de abril de 2023. O autor busca informar os leitores sobre o relacionamento comercial e político entre os dois países e as perspectivas para o relacionamento estratégico sob o governo Lula, e quais seriam as implicações de tal expansão para os Estados Unidos e a região.	Descritivo
<i>El avance de China en América con apoyo de los Gobiernos locales: advierten que el principal objetivo de Xi Jinping es el litio argentino</i>	Inés Ehulech	2023	Este artigo descreve os avanços da China na América Latina usando o caso da Argentina como exemplo de corrupção e fraude que permite ao Partido Comunista Chinês expandir sua influência econômica, diplomática, tecnológica, informativa e militar naquele país e na região. O artigo enfoca os projetos estratégicos da China na Argentina do porto de Ushuaia, da estação aeroespacial e da extração de lítio.	Descritivo

**Fonte:** Autor, 2023.

4) Com respeito à cooperação regional em defesa, o autor examinou as missões e propósitos de organizações e mecanismos de defesa, como a Conferência das Forças Armadas Centro-americanas<sup>7</sup> (CFAC) e o Sistema Regional de

<sup>7</sup> CFAC é um organismo internacional especializado de caráter militar no desenvolvimento de suas funções e está instituído para contribuir para a segurança, desenvolvimento e integração militar da região, realizar operações

Segurança<sup>8</sup> (RSS). O autor também examinou o projeto de pesquisa acadêmica “Dissuasão Integrada no Hemisfério Ocidental”, da Junta Interamericana de Defesa aprovado por o Consenso do Grupo de Trabalho em 18 de abril de 2023. O autor teve contato com oficiais do Exército e da Força Aérea dos EUA que fazem parte do estado maior do Colégio Interamericano de Defesa e, por conta disso, recebeu por meio magnético, informações sobre o andamento do projeto sobre “dissuasão integrada” solicitado pela XV CMDA<sup>9</sup>, que ocorreu em julho de 2022, em Brasília – Brasil.

---

humanitárias e operações de manutenção da paz no marco das Nações Unidas, conforme o ordenamento jurídico de cada país. Disponível em <https://www.conferenciafac.org/presentacion/>. Acesso em: 30 mar. 2023.

<sup>8</sup> O RSS foi criado a partir da necessidade de uma resposta coletiva às ameaças à segurança, que impactavam a estabilidade da região no início dos anos 1970 e 1980. Em outubro de 1982, Antígua e Barbuda, Dominica, Santa Lúcia e São Vicente e Granadinas, assinaram um Memorando de Entendimento (MOU) com Barbados para fornecer “assistência mútua a pedido”. St. Kitts e Nevis juntaram-se após conquistar a independência em setembro de 1983 e Granada em janeiro de 1985. O MOU foi atualizado em 1992 e o RSS adquiriu status jurídico em março de 1996 por meio do Tratado assinado em St. Georges, Granada. Disponível em <https://www.rss.org.bb/about/>. Acesso em: 30 mar. 2023.

<sup>9</sup> Projeto de Investigação Acadêmica realizado no Colégio Interamericano de Defesa (CID) - Washington, DC, aprovado por Consenso por um Grupo de Trabalho, realizado em 18 de abril de 2023.

### 3 METODOLOGIA

Os dados necessários para esta pesquisa não são “classificados”. São acessíveis e passíveis de tratamento e interpretação. Inicialmente serão examinados os Objetivos Nacionais de Defesa do Brasil, dos EUA, e de alguns países prioritários para este estudo, como anteriormente definidos na seção 1.4 desta monografia.

Será examinada a Estratégia Nacional de Defesa dos Estados Unidos, não classificada, para entender os objetivos de dissuasão integrada, destacando as principais ameaças aos Estados Unidos e para investigar, mais detalhadamente, os conceitos de “fazer campanha” e “construir vantagens duradouras” como anteriormente definidos. A estratégia está disponível online no site do Departamento de Defesa dos EUA.<sup>10</sup>

As Políticas Nacionais de Defesa, as Estratégias Nacionais de Defesa e os Livros Brancos de Defesa de algumas nações amigas dos Estados Unidos na América Latina e no Caribe que foram estudadas, também estão disponíveis on-line nos sites dos governos das nações parceiras. A PND, a END e o Livro Branco de Defesa Nacional do Brasil foram disponibilizados como parte do material didático do CAEPE.

Para identificar os conceitos da END dos EUA que os formuladores de políticas, acadêmicos e profissionais dos Estados Unidos e do Brasil acreditam ser mais aplicáveis à implementação da END na área de responsabilidade do Comando Sul, o autor se utilizou um questionário em inglês (Apêndice A) e outro em português (Apêndice C) cujas respostas podem ser vistas nos Apêndices B e D respectivamente.

Por fim, o autor compara as ameaças e os objetivos de cada um dos governos, conforme declarados em seus documentos nacionais, com os dos Estados Unidos para verificar as convergências e/ou divergências. Para tal, o autor também usará o estudo “Dissuasão Integrada no Hemisfério Ocidental” feito pelo Colégio Interamericano de Defesa, analisando o pensamento guiando esse projeto. Finalmente, o autor fez uso dos dados obtidos pelo questionário para determinar se os formuladores de políticas e os acadêmicos e profissionais dos EUA que tem seus estudos, experiência e saberes focados nesta região acreditam que os objetivos da política de defesa nacional dos EUA estão corretos e quais são os possíveis efeitos da aplicação da END dos EUA em um contexto diferente do adotado atualmente pelos

---

<sup>10</sup> Disponível em: <https://media.defense.gov/2022/Oct/27/2003103845/-1/-1/1/2022-NATIONAL-DEFENSE-STRATEGY-NPR-MDR.PDF>. Acesso em: 13 mar. 2023.

EUA. A partir dessa análise, o autor faz recomendações de ajustes no modelo para se adequar a realidade da América Latina, e destes, quais poderiam se adequar para o Estados Unidos e na área de responsabilidade do Comando Sul dos EUA.

## 4 RESULTADOS

Neste tópico, faremos apresentação dos resultados da revisão das END, PND, e Livros Brancos dos EUA e das nações amigas prioritárias na América Latina e no Caribe para o Departamento de Defesa dos EUA. O autor também apresentará as missões e propósitos de organizações e mecanismos de defesa regionais. Finalmente, o autor apresenta os resultados dos questionários feitos em inglês e em português.

### 4.1 Estratégia Nacional de Defesa dos EUA

Ainda que a Estratégia Nacional de Defesa dos Estados Unidos identifique três conceitos principais para alcançar seus objetivos, a Dr. Mara Karlin, Secretária Adjunta de Defesa para Estratégia, Planos e Capacidades afirma que “a premissa central da END é a necessidade urgente de sustentar e fortalecer a dissuasão com a República Popular da China como o desafio marcante”, (KARLIN, 2023). Como tal, é importante observar que a END dos EUA apresenta seis abordagens de dissuasão específicas. São elas<sup>11</sup> (2022a, p. 9-10, tradução nossa):

---

<sup>11</sup> *Deterring Attacks against the Homeland.* The Department will take steps to raise potential attackers’ direct and indirect costs while reducing their expected benefits for aggressive action against the homeland, particularly by increasing resilience. We will ensure that hostile operations – including those conducted early in a crisis or conflict – will not advance adversary objectives or severely limit U.S. response options. Our work will prioritize closer coordination with U.S. interagency, state, local, tribal, and territorial partners, as well as with the private sector, starting with the defense industrial base.

*Deterring Strategic Attacks.* Any adversary use of nuclear weapons, regardless of location or yield, would fundamentally alter the nature of a conflict, create the potential for uncontrolled escalation, and have strategic effects. To maintain credible and effective deterrence of both large-scale and limited nuclear attacks from a range of adversaries, the Department will modernize nuclear forces, nuclear command, control, and communications, and the nuclear weapon production enterprise, and strengthen extended deterrence. We will bolster regional nuclear deterrence by enhanced consultations with Allies and partners and by better synchronizing conventional and nuclear aspects of planning – including by improving conventional forces’ ability to operate in the face of limited nuclear, chemical, and biological attacks so as to deny adversaries benefit from possessing and employing such weapons. The Department will employ an integrated deterrence approach that draws on tailored combinations of conventional, cyber, space, and information capabilities, together with the unique deterrent effects of nuclear weapons.

*Deterring PRC Attacks.* The Department will bolster deterrence by leveraging existing and emergent force capabilities, posture, and activities to enhance denial, and by enhancing the resilience of U.S. systems the PRC may seek to target. We will develop new operational concepts and enhanced future warfighting capabilities against potential PRC aggression. Collaboration with Allies and partners will cement joint capability with the aid of multilateral exercises, co-development of technologies, greater intelligence and information sharing, and combined planning for shared deterrence challenges. We will also build enduring advantages, undertaking foundational improvements and enhancements to ensure our technological edge and Joint Force combat credibility.

1. Dissuasão de ataques contra a pátria – implica em tomar medidas para aumentar os custos diretos e indiretos para reduzir os benefícios esperados de ações agressivas contra a pátria, em coordenação com os parceiros interagências, estaduais, locais, tribais e territoriais dos EUA, bem como com o setor privado, começando pela base industrial de defesa.
2. Dissuadir ataques estratégicos – é o emprego de dissuasão integrada baseada em combinações particularizadas de capacidades convencionais, cibernéticas, espaciais e de informação, juntamente com os efeitos únicos de dissuasão das armas nucleares. O Departamento de Defesa modernizará as forças nucleares, o comando, controle e comunicações nucleares e a empresa de produção de armas nucleares e fortalecerá a dissuasão estendida. Além disso, o DOD reforçará a dissuasão nuclear regional por meio de consultas aprimoradas com aliados e parceiros.
3. Dissuasão dos Ataques da República Popular da China (RPC). O Departamento de Defesa fortalecerá a dissuasão, alavancando as capacidades, presença global e atividades de forças existentes e emergentes para impedir liberdade de ação adversaria, e a resiliência dos sistemas dos EUA que a RPC pode buscar atacar, em colaboração com aliados e parceiros para consolidar as capacidades conjuntas e tentar garantir a vantagem tecnológica e credibilidade de combate das Forças Armadas Conjuntas.
4. Dissuasão dos Ataques Russos – O Departamento se concentrará em dissuadir os ataques russos aos EUA, membros da OTAN e outros aliados, reforçando os compromissos de tratado, trabalhando em conjunto com aliados e parceiros para modernizar os recursos de negação, aumentar a interoperabilidade, melhorar a resiliência, compartilhar inteligência e fortalecer a dissuasão nuclear estendida. Para os países aliados e parceiros que fazem fronteira com a Rússia, o Departamento apoiará os esforços para criar opções de resposta.
5. Dissuasão de Ataques Norte-Coreanos – dissuasão de ataques convencionais e nucleares por meio de uma postura de presença avançada, em estreita coordenação e interoperabilidade com a República da Coreia.
6. Dissuadir Ataques Iranianos – o Departamento trabalhará para aumentar a capacidade e resiliência dos parceiros, enquanto colabora com parceiros para expor as operações iranianas na zona cinza.<sup>12</sup> O Departamento continuará a apoiar os esforços interagências e internacionais dos EUA para impedir que o Irã adquira uma arma nuclear.

---

*Deterring Russian Attacks.* The Department will focus on deterring Russian attacks on the United States, NATO members, and other Allies, reinforcing our iron-clad treaty commitments, to include conventional aggression that has the potential to escalate to nuclear employment of any scale. We will work together with our Allies and partners to modernize denial capabilities, increase interoperability, improve resilience against attack and coercion, share intelligence, and strengthen extended nuclear deterrence. Over time, the Department will focus on enhancing denial capabilities and key enablers in NATO's force planning, while NATO Allies seek to bolster their conventional warfighting capabilities. For Ally and partner countries that border Russia, the Department will support efforts to build out response options that enable cost imposition.

*Deterring North Korean Attacks.* The Department will continue to deter attacks through forward posture; integrated air and missile defense; close coordination and interoperability with our ROK Ally; nuclear deterrence; resilience initiatives; and the potential for direct cost imposition approaches that come from globally deployable Joint Forces.

*Deterring Iranian Attacks.* To deter large-scale Iranian attacks on vital national security interests and partners in the region, the Department will work to increase partner capability and resilience, particularly in air and missile defense, while collaborating with partners to expose Iranian gray zone operations. The Department will continue to support U.S. interagency and international efforts to prevent Iran from acquiring a nuclear weapon. (UNITED STATES, 2022a, p.9-10).

<sup>12</sup> O Departamento de Defesa dos EUA define a "zona cinza" como como abordagens coercitivas do adversário que podem cair abaixo dos limites percebidos para a ação militar dos EUA e em áreas de responsabilidade de diferentes partes do governo dos EUA. Em outras palavras, é o espaço entre os conceitos tradicionais dos EUA de um estado de coisas pacífico e guerra em grande escala. (UNITED STATES, 2022a, p.6).



A END dos EUA também tem uma seção intitulada “Ancorando Nossa Estratégia em Aliados e Parceiros e Promovendo Metas Regionais”.<sup>13</sup> Para o Hemisfério Ocidental, a END afirma que os EUA... (2022a, p. 16, tradução nossa):

[...] estabelecerá parcerias com os países da região para desenvolver capacidades e promover a segurança e a estabilidade. Manteremos a capacidade de responder a crises e buscaremos fortalecer os papéis e capacidades regionais para assistência humanitária, resiliência climática e esforços de resposta a desastres.<sup>14</sup>

Por fim, a pesquisa da apresentação de postura do Comando Sul dos Estados Unidos mencionou “dissuasão integrada” nove vezes em 2022, enquanto apenas sete vezes em 2023. Além disso, o conceito de “fazer campanha” apareceu apenas uma vez na apresentação da General Richardson do 2022, referindo-se à “campanha global para dissuasão integrada” (2022, p. 17, tradução nossa)<sup>15</sup>. Por outro lado, “fazer campanha” apareceu sete vezes na apresentação de postura de 2023 (RICHARDSON, 2023). Da mesma forma, “construir vantagens duradouras” não apareceu na declaração de 2022 (RICHARDSON, 2022), mas aparece uma vez em 2023 (RICHARDSON, 2023).

#### **4.2 Políticas Nacionais, Estratégias Nacionais e Livros Brancos de Defesa de nações amigas de maior prioridade para o Departamento de Defesa dos EUA na área de responsabilidade do Comando Sul dos EUA**

Brasil é um país prioritário para a política de defesa dos Estados Unidos, comprovado pela existência das Conversações Estratégicas de Defesa que ocorrem anualmente entre o Ministério de Defesa do Brasil e a Escritório do Subsecretario de Defesa de Política do Departamento de Defesa dos EUA. Essas conversações buscam alinhar políticas de defesa e aumentar a cooperação de defesa. A Política Nacional de Defesa e a Estratégia Nacional de Defesa de 2020 do Brasil não mencionam a República Popular de China, Rússia, Coreia do Norte ou Irã. O Livro Branco de Defesa Nacional de 2020 menciona a China três vezes: 1) como

<sup>13</sup> “Anchoring Our Strategy in Allies and Partners and Advancing Regional Goals.” (UNITED STATES, 2022a, p. 16).

<sup>14</sup> “Partner with countries in the region to build capability and promote security and stability. We will maintain the ability to respond to crises and seek to strengthen regional roles and capabilities for humanitarian assistance, climate resilience, and disaster response efforts...the Department will work collaboratively, seeking to understand our partners’ security needs and areas of mutual concern,” (UNITED STATES, 2022a, p. 16),

<sup>15</sup> “Global campaign for integrated deterrence.” (RICHARDSON, 2022, p. 16).

participante no exercício AMAZONLOG – 2017 (BRASIL, 2020b, p. 85); 2) num quadro onde se apresenta a “proporção dos gastos com defesa no mundo – 2018”, onde a China aparece em 2º lugar (BRASIL, 2020b, p. 88); e 3) e quando é lembrado como membro do Grupo de 20 das maiores economias do mundo (BRASIL, 2020b, p. 191). O Livro Branco faz referência a ameaças à soberania, ameaças externas, e “novas ameaças” por 19 vezes, mas não define nenhum grupo ou país específico.

De forma similar às conversações que ocorrem entre o Brasil e os EUA, o Departamento de Defesa dos EUA e o Ministério de Defesa de Chile tem a Comissão Consultiva de Defesa, que também é realizada anualmente. Tais quais aos documentos estratégicos do Brasil, a Política de Defesa Nacional 2020 do Chile não menciona a China, Rússia, Coreia do Norte ou Irã. A Política de Defesa de Chile faz referência a ameaças por 69 vezes. Em geral, o Chile considera que essas ameaças são transnacionais, multidimensionais, e híbridas incluindo crime organizado, ameaças no ciberespaço e no espaço, mudança climática e o meio ambiente, ameaças químicas, biológicas, e radiológicas, pandemias, e tecnologias disruptivas (CHILE, 2020, p. 42 - 49).

Igualmente as conversas estratégicas entre os EUA e Brasil e Chile, o Escritório do Subsecretário de Defesa de Política do Departamento de Defesa dos EUA tem anualmente os Grupos Bilaterais de Trabalho com os Ministérios de Defesa da Argentina, Colômbia, Uruguai e Guatemala com os mesmos objetivos de alinhar políticas de defesa e incrementar cooperação e integração militares. No caso da Argentina, o *Libro Blanco de Defensa 2015* é o mais recente. Similar ao Brasil e Chile, as 15 vezes que o *Libro Blanco* da Argentina menciona ameaças, nenhuma vez faz referência a um país ou grupo específico.

Diferente do que os documentos do Brasil e Chile, o *Libro Blanco* de Argentina menciona a China 17 vezes e a Rússia seis, mas como parceiros da Argentina. Nas menções sobre a China, oito incluem o país no Grupo de 77 países com economias em desenvolvimento e o apoio dessa coalizão à Argentina em termos da reestrutura da dívida nacional (REPÚBLICA ARGENTINA, 2015, p. 28) e a “Questão Malvinas”, (REPÚBLICA ARGENTINA, 2015, p. 41 e p. 237). Além disso, o *Libro Blanco* também faz referência aos acordos de cooperação entre Argentina e China, como o Memorando de Entendimento de Cooperação em Logística de Defesa (REPÚBLICA ARGENTINA, 2015, p. 192).

Sobre a Rússia, o *Libro Blanco* da Argentina menciona o país por seis vezes e sempre em termos muito parecidos com as menções sobre a República Popular da China, ou seja, como parceiros. Essas menções incluem a China e a Rússia como membros dos países BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China, e África do Sul) que formam o bloco de coordenação política e econômica (REPÚBLICA ARGENTINA, 2015, p. 22-23). O *Libro Blanco* também fala da importância dos acordos bilaterais em cooperação e colaboração em Operações de Manutenção da Paz das Nações Unidas (REPÚBLICA ARGENTINA, 2015, p. 221), e um acordo bilateral em matéria de defesa (REPÚBLICA ARGENTINA, 2015, p. 222) em que Argentina tem com ambas as nações, China e Rússia.

Para Colômbia, os documentos estratégicos mais atualizados são a *Política de Defensa y Seguridad* (PDS) e o *Plan Estratégico Institucional* (PEI), ambos publicados em 2019. Seguindo a linha dos documentos estratégicos do Brasil e Chile, nem a PDS ou o PEI mencionam as quatro maiores ameaças da END dos EUA: China, Rússia, Coreia do Norte e Irã. A PDS sim, faz referência indireta ao apoio de “potências extra hemisféricas” no contexto da ameaça venezuelana à integridade do território colombiano (COLOMBIA, 2019b, p. 23). A PDS fala sobre ameaças por 79 vezes, geralmente focado na persistência do terrorismo e crime transnacional, incluindo o tráfico ilícito de drogas, armas, migrantes, e a pesca ilegal (COLOMBIA, 2019b, p. 14 e 23). Por outro lado, o PEI só menciona duas ameaças: o crime organizado e desastres naturais (COLOMBIA, 2019a, p. 2).

Uruguai é o último dos cinco países de América do Sul que mantém conversas estratégicas sob políticas de defesa entre o Ministério de Defesa de Uruguai e o Departamento de Defesa dos EUA. Igual aos outros quatro países (Brasil, Chile, Argentina e Colômbia), a *Política de Defensa Nacional 2020-2025* do Uruguai não menciona a China, Rússia, Coreia do Norte ou Irã. De fato, nessa política, o Ministério de Defesa vai além e declara que “Uruguai não tem inimigos no concerto internacional,” (URUGUAY, 2020, p. 5, tradução nossa).<sup>16</sup> Para Uruguai, as ameaças descritas na Política de Defesa Nacional são violação da soberania, terrorismo, crime organizado, ataques cibernéticos, eventos climáticos, biossegurança, deterioro ambiental, pandemias e epidemias, instabilidade democrática, e possível surgimento de conflitos regionais (URUGUAY, 2020, p. 7-8).

---

<sup>16</sup> “Uruguay no tiene enemigos en el concierto internacional,” (URUGUAY, 2020, p. 5).

Na região da América Central, Guatemala é o único país com quem o Departamento de Defesa dos EUA tem um Grupo Bilateral de Trabalho, ainda reconhece diplomaticamente ao Taiwan e não a República Popular da China, e tem um alinhamento de política de defesa muito forte com os EUA. Mesmo assim, a *Política Nacional de Defensa 2021-2032* de Guatemala não menciona a China, Rússia, Coreia do Norte ou Irã como ameaças. A *Política Nacional de Defensa* de Guatemala considera as ameaças que são classificadas pela *Agenda Nacional de Riesgos y Amenazas*, sendo elas ameaças criminosas, incluindo tráfico de drogas, gangues e terrorismo; ameaças à saúde, como epidemias e pandemias; e ameaças naturais e antrópicas (REPÚBLICA DE GUATEMALA, 2021, p. 15).

Voltando à região do Cone Sul na América do Sul, Paraguai, mesmo que não compartilhe o mecanismo de um Grupo de Trabalho Bilateral com o Departamento de Defesa dos EUA, segue sendo um país importante para a política de defesa dos EUA pelo reconhecimento oficial e apoio diplomático que Paraguai mantém com Taiwan. Apesar do reconhecimento pelo Paraguai de Taiwan, a *Política Nacional de Defensa 2019-2030*, igual aos outros países da região, não menciona a República Popular da China como ameaça. Também não menciona a Rússia, Coreia do Norte ou Irã. Na apresentação do documento, o Conselho de Defesa Nacional coloca que (2019, p. 3, tradução nossa):

Esta Política de Defesa Nacional foi elaborada pela necessidade de prevenir e combater com eficiência novas ameaças; como terrorismo, sequestros, crime organizado transnacional, narcotráfico, grupos armados ilegais, ataques cibernéticos, entre outros; sem negligenciar as ameaças tradicionais para a República do Paraguai.<sup>17</sup>

De fato, as únicas ameaças que a PND do Paraguai menciona são as ameaças transnacionais do terrorismo, crime organizado, e o narcotráfico (PARAGUAY, 2019, p. 7).

Na sub-região do Caribe, a República Dominicana é um país de muita importância para as políticas externa e de defesa dos EUA por ser a maior economia e segundo maior país em termos de população e território na região, seu grande comércio bilateral com os Estados Unidos e sua proximidade com os Estados Unidos

---

<sup>17</sup> “Esta Política Nacional de Defensa (PND) fue elaborada ante la necesidad de prevenir y combatir eficientemente las nuevas amenazas; tales como el terrorismo, los secuestros, el crimen organizado transnacional, el narcotráfico, los grupos armados ilegales, los ataques cibernéticos, entre otras; sin descuidar las amenazas tradicionales para la República del Paraguay,” (PARAGUAY, 2019, p. 3).

através da fronteira marítima com Porto Rico (UNITED STATES, 2023). A República Dominicana também tem as forças armadas de maior tamanho no Caribe. Ao contrário dos outros documentos estratégicos dos países analisados, o *Libro Blanco de la Defensa 2022* da República Dominicana faz referência ao fortalecimento das relações de China, Rússia e Irã com países na região dentro da descrição do entorno estratégico. No caso da China, o *Libro Blanco de la Defensa* afirma que China tem fortalecido suas relações na região e que a competição geopolítica e econômica entre os EUA e China tem ajudado aos países do Caribe (REPÚBLICA DOMINICANA, 2022, p. 46, 51-52). Ao mesmo tempo, Rússia tem renovado interesse geopolítico na região com apoio militar e de inteligência (REPÚBLICA DOMINICANA, 2022, p. 51-52).

No entanto, nenhum desses países foi mencionado como ameaça à defesa ou segurança da República Dominicana. Em vez disso, as ameaças identificadas pelo Sistema Nacional de Inteligência foram: o tráfico de drogas, lavagem de dinheiro e financiamento do terrorismo, poluição e depredação ambiental, o terrorismo, cibercrimes, e o tráfico de armas, munições, produtos químicos, explosivos e equipamento militar (REPÚBLICA DOMINICANA, 2022, p. 70-71). O *Libro Blanco* da República Dominicana também fala sobre ameaças do Século XXI: as pandemias, a mudança climática, e interrupções aos sistemas nacionais de comando, controle, comunicações, computadores, inteligência, vigilância e reconhecimento (REPÚBLICA DOMINICANA, 2022, p. 65).

### **4.3 Organizações regionais**

Outro objetivo do Departamento de Defesa dos EUA na América Latina e o Caribe é promover a diplomacia de defesa por meio de diálogos e foros multilaterais com intenção de aumentar a cooperação e integração hemisférica no avanço de iniciativas específicas e concretas em questões de defesa e segurança. Nesse sentido, a Conferência de Ministros de Defesa das Américas (CMDA) é a instância ministerial de defesa mais importante do Hemisfério Ocidental e o único fórum que reúne todos os Ministros de Defesa e Segurança da região. Além disso, o Departamento ampliará a cooperação com organizações sub-regionais, incluindo a Comunidade do Caribe (CARICOM), a Conferência das Forças Armadas Centro-americanas, e o Sistema Regional de Segurança. O Departamento de Defesa dos

EUA também apoia as iniciativas da Junta Interamericana de Defesa e o Colégio Interamericano de Defesa.

No caso da CMDA e a JID, o projeto de pesquisa acadêmica “Dissuasão Integrada no Hemisfério Ocidental”, do Colégio Interamericano de Defesa identifica que além de ameaças tradicionais, as ameaças hemisféricas são as vulnerabilidades socioambientais, crime organizado transnacional, e as ameaças assimétricas à população (COLÉGIO INTERAMERICANO DE DEFESA, 2023, p. 4). O projeto também fala da importância da “dissuasão integrada” e que deve ser integrada no marco da Organização dos Estados Americanos (COLÉGIO INTERAMERICANO DE DEFESA, 2023, p. 4). Nesse sentido, é necessário destacar que a China é um observador permanente da Organização dos Estados Americanos (ORGANIZATION OF AMERICAN STATES, 2023) e tem atribuição pendente para ser observador na JID (JUNTA INTERAMERICANA DE DEFENSA, 2023).

A Conferência das Forças Armadas Centro-americanas, tem a missão de “Contribuir para a segurança, desenvolvimento e integração militar da região centro-americana,”<sup>18</sup> (2022b, tradução nossa) e tem seis eixos temáticos, e só um está focado em ameaças.

Figura 1 – Eixos temáticos da CFAC



**Fonte:** CONFERENCIA DE FUERZAS ARMADAS CENTROAMERICANAS, 2022a

<sup>18</sup> “Contribuir a la seguridad, al desarrollo e integración militar de la región centroamericana,” (CONFERENCIA DE FUERZAS ARMADAS CENTROAMERICANAS, 2022b).

Do acordo com a CFAC, essas ameaças são (2022a, tradução nossa) “narcotráfico internacional, o crime organizado, o terrorismo internacional, as organizações criminosas (maras e/ou pandilhas), a migração ilegal, a destruição de recursos naturais e atividades conexas.”<sup>19</sup> A CFAC não menciona nenhuma potência extrarregional ou nenhum país específico como ameaça. Além disso, Rússia, que é a ameaça de segunda importância na END dos EUA, é acreditada como observador militar da CFAC (CONFERENCIA DE FUERZAS ARMADAS CENTROAMERICANAS, 2022c), que significa que os países centro-americanos consideram a Rússia como um possível parceiro militar, pelo menos antes da invasão à Ucrânia em março de 2022. Os EUA também são acreditados como observador militar da CFAC (CONFERENCIA DE FUERZAS ARMADAS CENTROAMERICANAS, 2022c).

O Sistema Regional de Segurança, historicamente, manteve o foco nas ameaças à segurança, como drogas ilícitas e tráfico de armas e segurança interna dos países membros. Além de lutar contra organizações criminais, os objetivos da RSS incluem a segurança das fronteiras e a resposta a desastres naturais e os provocados pelo homem (REGIONAL SECURITY SYSTEM, 2023). O RSS não menciona nenhum país específico como ameaça aos países membros ou à região do Caribe.

#### 4.4 Resultados das pesquisas

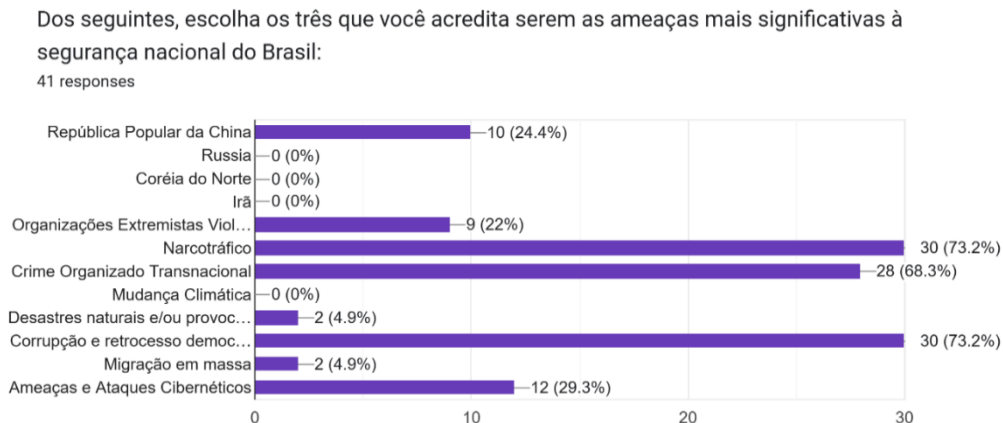
Além dos documentos políticos e estratégicos oficiais que expressam pontos de vista institucionais, o autor estava interessado nos pensamentos e opiniões individuais de acadêmicos, profissionais e formuladores de políticas (*policymakers*) para determinar se, de fato, os documentos oficiais refletem uma visão de cada e de todos os integrantes das Instituições que são encarregadas de elaborar esses documentos e executar essas políticas. Em uma pesquisa realizada com estagiários e professores do Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia 2023 da Escola Superior de Guerra, apenas 10 dos 41 entrevistados listaram a República Popular da China entre as três principais ameaças à segurança nacional do Brasil, conforme a Figura 2. No geral, a RPC surgiu como a quinta ameaça mais significativa ao Brasil,

---

<sup>19</sup> “Narcotráfico internacional, el crimen organizado, el terrorismo internacional, las organizaciones criminales (maras y/o pandillas), migración ilegal, destrucción de recursos naturales y actividades conexas,” (CONFERENCIA DE FUERZAS ARMADAS CENTROAMERICANAS, 2022a).

muito atrás do narcotráfico, da corrupção e do retrocesso democrático, e do crime organizado transnacional, que receberam mais de 68% dos votos. Nenhum respondente listou Rússia, Coreia do Norte ou Irã como uma ameaça ao Brasil.

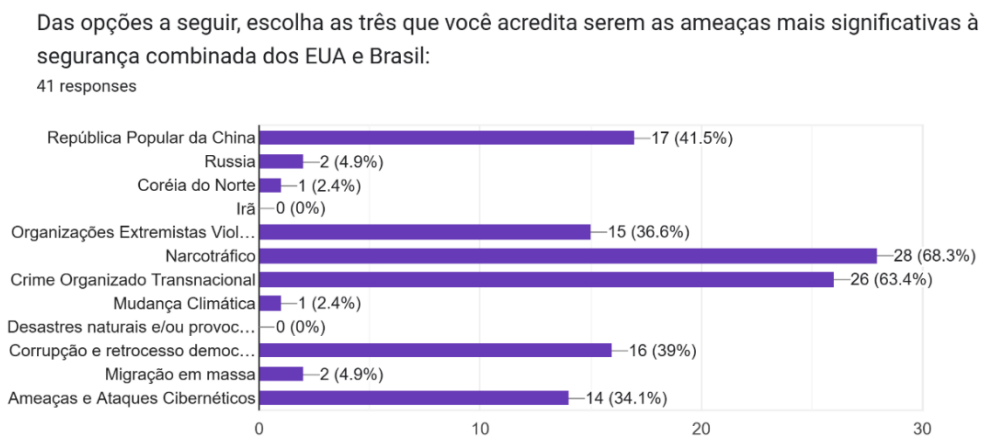
Figura 2 – Pergunta aos respondentes brasileiros das ameaças significativas à segurança nacional do Brasil



Fonte: Autor, 2023.

Em relação às perguntas aos brasileiros sobre “as ameaças significativas à segurança combinada do Brasil e dos Estados Unidos”, conforme Figura 3, a República Popular da China despontou como a terceira ameaça mais significativa, embora menos da metade dos entrevistados (41,5%) tenha votado dessa forma. O narcotráfico (68,3%) e o crime organizado transnacional (63,4%) permaneceram no topo da lista de ameaças à segurança combinada do Brasil e dos EUA.

Figura 3 – Pergunta aos respondentes brasileiros das ameaças significativas a segurança combinada dos EUA e Brasil

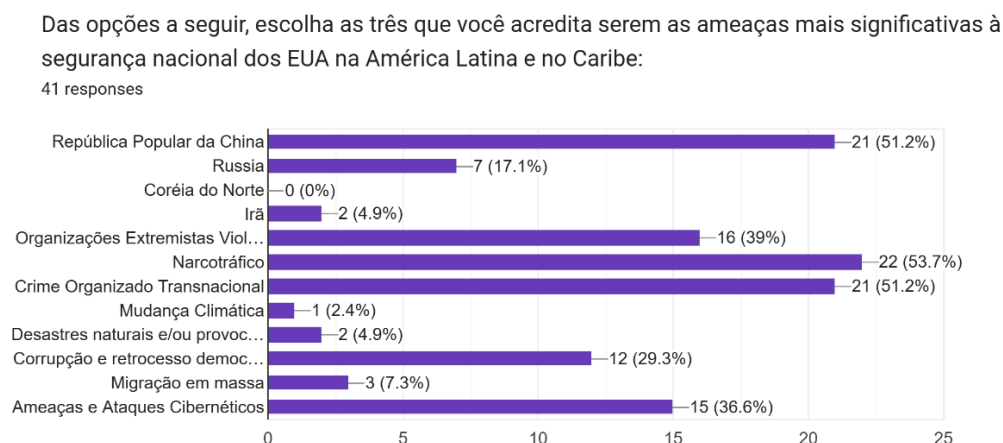


Fonte: Autor, 2023.



Sobre a Figura 4, uma pequena maioria dos brasileiros entrevistados (21 de 41 ou 51,2%) votou na República Popular da China como uma das três principais ameaças à segurança nacional dos Estados Unidos na América Latina e no Caribe.

Figura 4 – Pergunta aos respondentes brasileiros das ameaças significativas a segurança nacional dos EUA na América Latina e no Caribe

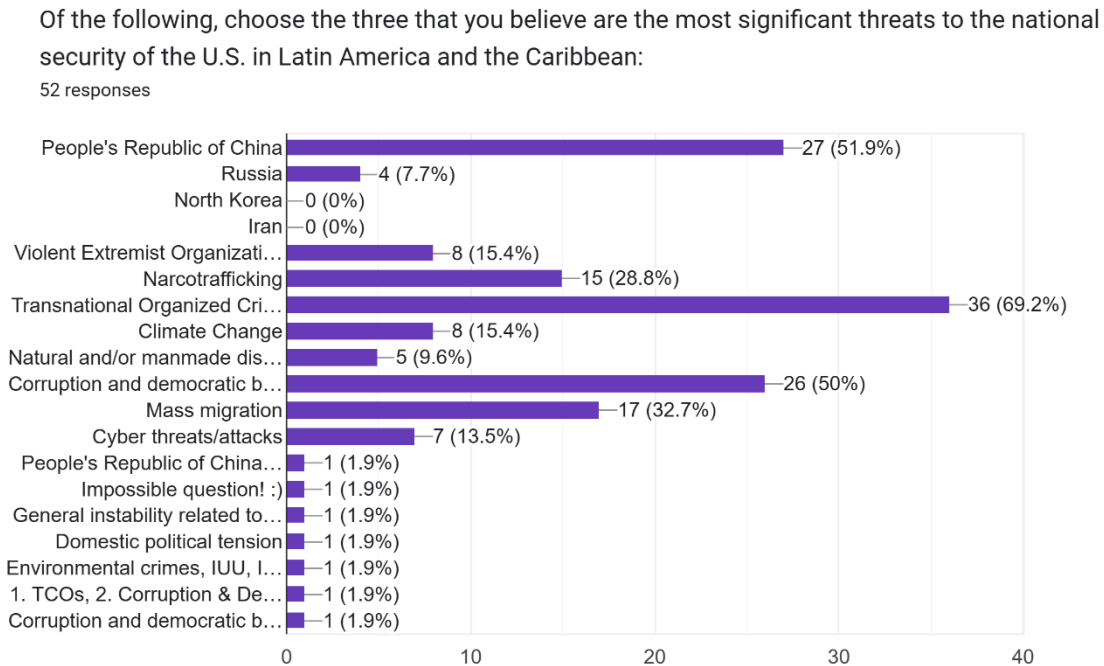


**Fonte:** Autor, 2023.

Curiosamente, a pesquisa do autor com acadêmicos, profissionais e *policymakers* nos Estados Unidos, com 52 participantes, teve resultados semelhantes as repostas observadas nas Figuras 2 – 4 dos brasileiros a perguntas das ameaças significativas a segurança nacional do Brasil, dos EUA e a segurança combinada do Brasil e os EUA, apesar de que à percepção da ameaça representada pela República Popular da China aos EUA se tornou um consenso bipartidário em Washington, DC. O autor realizou a mesma pesquisa, em inglês, incluindo oficiais militares com especialização em relações internacionais, profissionais civis do Departamento de Defesa dos EUA, pesquisadores acadêmicos do *think tank* RAND, líderes de instituições acadêmicas do Departamento de Defesa e profissionais civis dos Departamentos de Estado e Segurança da Pátria (*Homeland Security*), e Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (*USAID*). Para este grupo, a República Popular da China ficou empatada em segundo lugar junto com a corrupção e o retrocesso democrático entre as três ameaças mais significativas à segurança nacional dos Estados Unidos (28 votos ou 53,8% cada). O crime organizado transnacional, com 37 votos representando 71,1% dos entrevistados, foi considerado

a ameaça mais significativa à segurança nacional dos EUA para os americanos entrevistados na pesquisa. Observe a Figura 5.

Figura 5 – Pergunta aos respondentes americanos das ameaças significativas a segurança nacional dos EUA na América Latina e no Caribe



**Fonte:** Autor, 2023.

Em termos de abordagens de dissuasão específicas do Departamento de Defesa, os brasileiros e americanos entrevistados novamente demonstraram pensamento semelhante em suas respostas, observado nas Figuras 6 e 7. O autor dividiu cada uma das abordagens específicas para China, Rússia e Irã em duas perguntas separadas para cada país. A primeira pergunta para cada ameaça se concentrou em dissuadir ataques, enquanto a segunda pergunta se concentrou em trabalhar conjunto com aliados e parceiros. Sobre a missão do Comando Sul dos Estados Unidos na América Latina e no Caribe é dissuadir ataques contra a pátria, ou dissuadir ataques da RPC, russos, norte-coreanos ou iranianos, os americanos entrevistados, conforme a Figura 6 responderam diretamente “sim” 50% ou menos em cada caso (50%, 48,1%, 48,1%, 19,2% e 34,6%, respectivamente). Além disso, apenas 28,8% dos americanos entrevistados responderam “sim” quando perguntados se a missão do Comando Sul dos Estados Unidos é reforçar a dissuasão nuclear regional na América Latina e no Caribe. Por outro lado, na resposta às três perguntas

sobre a missão do Comando Sul de trabalhar de maneira conjunta com aliados e parceiros, os entrevistados dos EUA responderam 100% “sim” para as três perguntas.

As respostas dos entrevistados brasileiros às questões de abordagens de dissuasão específicas seguiram tendências semelhantes às dos entrevistados americanos, mas as diferenças entre dissuasão e trabalho com aliados e parceiros foram menos pronunciadas. Sobre se a missão do Comando Sul dos Estados Unidos na América Latina e no Caribe é impedir ataques contra a Pátria, 75,6% dos brasileiros entrevistados responderam “sim”. Quando perguntados se a missão do Comando Sul era dissuadir ataques da RPC, russos, norte-coreanos ou iranianos, os brasileiros entrevistados responderam “sim” em porcentagens mais altas do que os americanos, mas em um padrão semelhante (63,4%, 58,5%, 31,7%, 41,5 % respectivamente). Um número maior de entrevistados brasileiros (51,2%) também respondeu afirmativamente quando questionados se a missão do Comando Sul dos Estados Unidos é reforçar a dissuasão nuclear regional na América Latina e no Caribe. Assim como os entrevistados americanos, a grande maioria dos entrevistados brasileiros respondeu “sim” às três perguntas relacionadas à missão do Comando Sul de trabalhar com aliados e parceiros (70,7%, 75,6% e 75,6%).

Figura 6 – Pergunta aos respondentes americanos de abordagens de dissuasão específicas

Deterrence Q1. Do you believe the mission of the United States Southern Command in Latin American and the Caribbean is deterring attacks against the Homeland?

52 responses



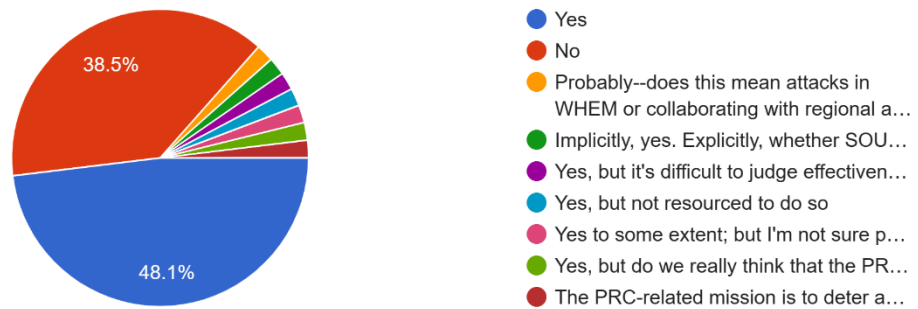
Deterrence Q2. Do you believe the mission of the United States Southern Command is to bolster regional nuclear deterrence by enhanced consultation and partners in Latin American and the Caribbean?

52 responses



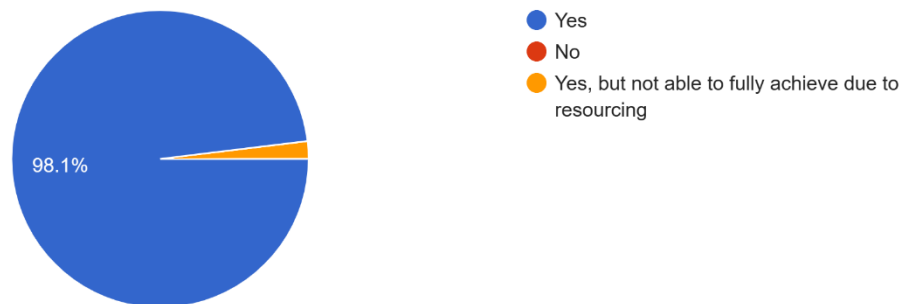
Deterrence Q3. Do you believe the mission of the United States Southern Command in Latin America and the Caribbean is to deter PRC attacks in collaboration with Allies and partners?

52 responses



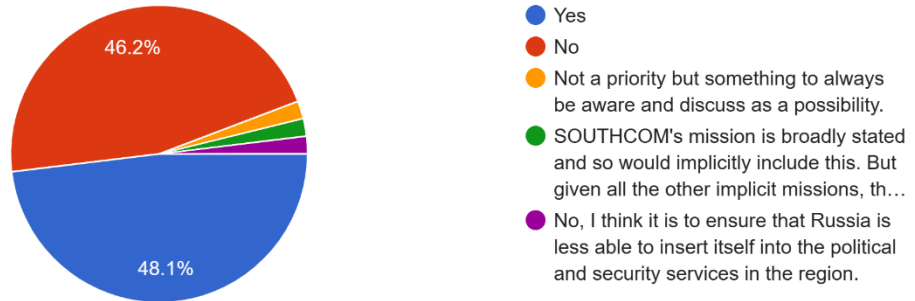
Deterrence Q4. Do you believe the mission of the United States Southern Command in Latin America and the Caribbean is to build enduring ad...and combined planning for deterrence challenges?

52 responses



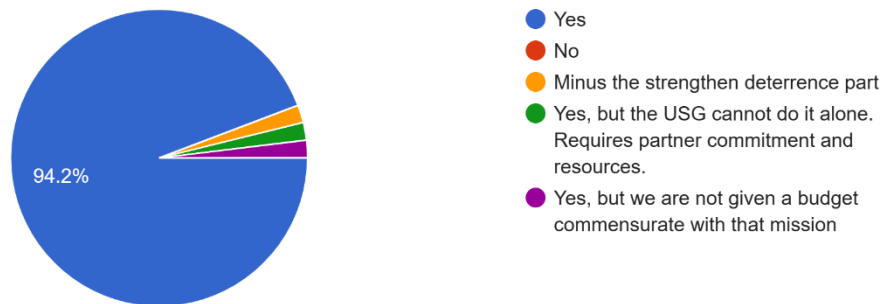
Deterrence Q5. Do you believe the mission of the United States Southern Command in Latin America and the Caribbean is to deter Russian attac...O members, and our other Allies and partners?

52 responses



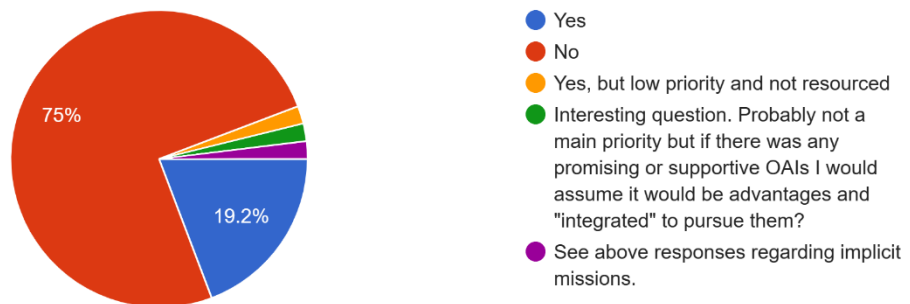
Deterrence Q6. Do you believe the mission of the United States Southern Command in Latin America and the Caribbean is to work together with ...share intelligence, and strengthen deterrence?

52 responses



Deterrence Q7. Do you believe the mission of the United States Southern Command in Latin America and the Caribbean is to deter North Korean attacks?

52 responses



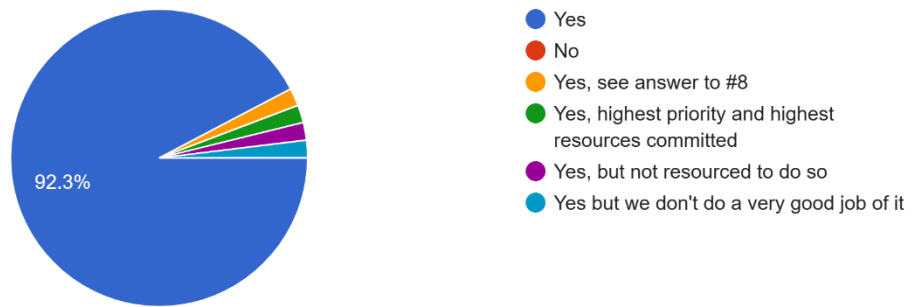
Deterrence Q8. Do you believe the mission of the United States Southern Command in Latin America and the Caribbean is to deter large-scale Iranian security interests and partners in the region?

52 responses



Deterrence Q9. Do you believe the mission of the United States Southern Command in Latin America and the Caribbean is to work together with partners to expose adversary gray zone operations?

52 responses

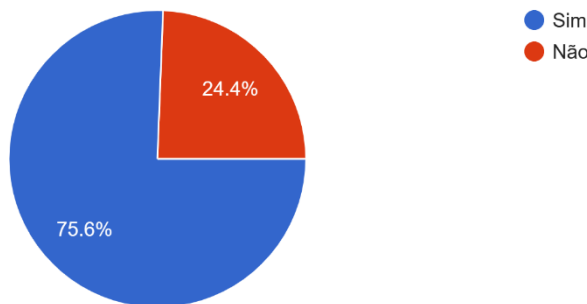


Fonte: Autor, 2023.

Figura 7 – Pergunta aos respondentes brasileiros de abordagens de dissuasão específicas

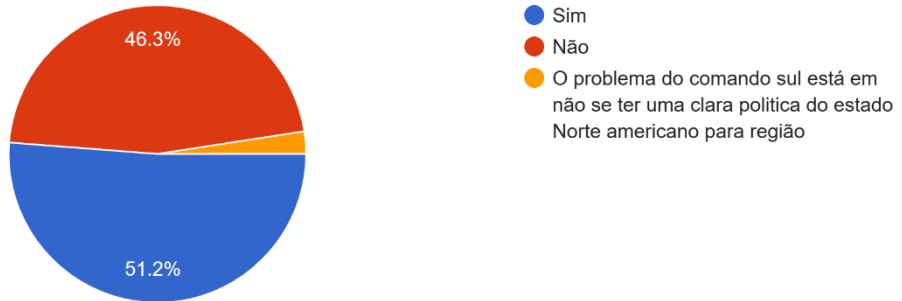
P1 Dissuasão. Você acredita que a missão do Comando Sul dos Estados Unidos na América Latina e no Caribe é impedir ataques contra a Pátria?

41 responses



P2 Dissuasão. Você acredita que a missão do Comando Sul dos Estados Unidos é fortalecer a dissuasão nuclear regional por meio de consultas a...liados e parceiros na América Latina e no Caribe?

41 responses



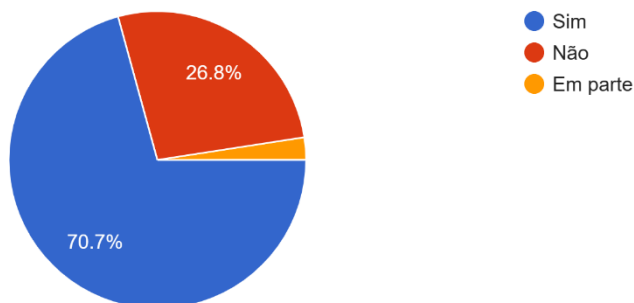
P3 Dissuasão. Você acredita que a missão do Comando Sul dos Estados Unidos na América Latina e no Caribe é impedir ataques da República Popul...da China em colaboração com aliados e parceiros?

41 responses



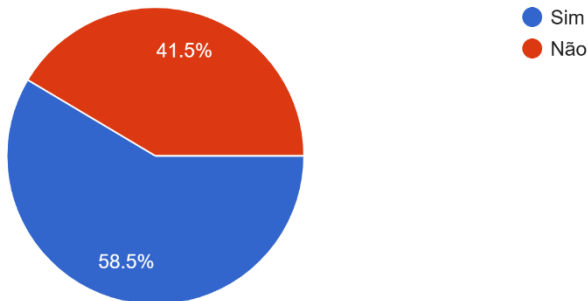
P4 Dissuasão. Você acredita que a missão do Comando Sul dos Estados Unidos na América Latina e no Caribe é construir vantagens duradouras em ...mento combinado para os desafios de dissuasão?

41 responses



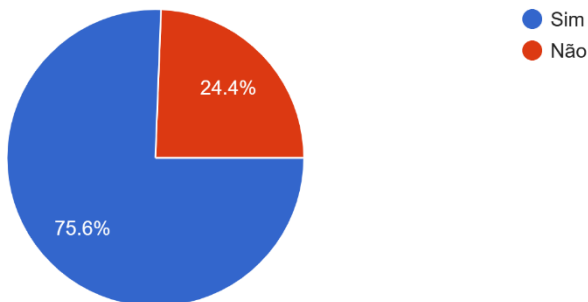
P5 Dissuasão. Você acredita que a missão do Comando Sul dos Estados Unidos na América Latina e no Caribe é impedir ataques russos aos Estados U...da OTAN e nossos outros aliados e parceiros?

41 responses



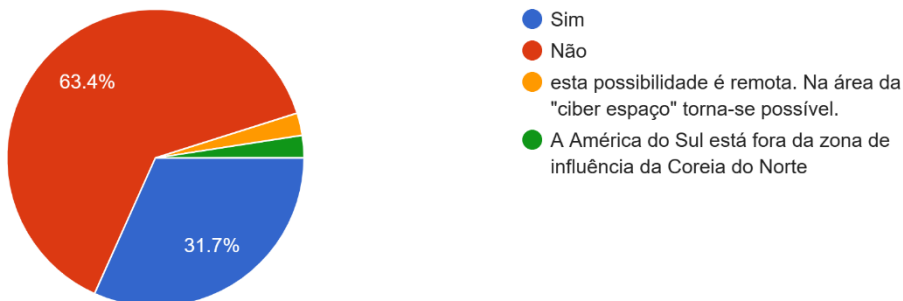
P6 Dissuasão. Você acredita que a missão do Comando Sul dos Estados Unidos na América Latina e no Caribe é trabalhar em conjunto com nossos ali...ompartilhar inteligência e fortalecer a dissuasão?

41 responses



P7 Dissuasão. Você acredita que a missão do Comando Sul dos Estados Unidos na América Latina e no Caribe é dissuadir os ataques norte-coreanos?

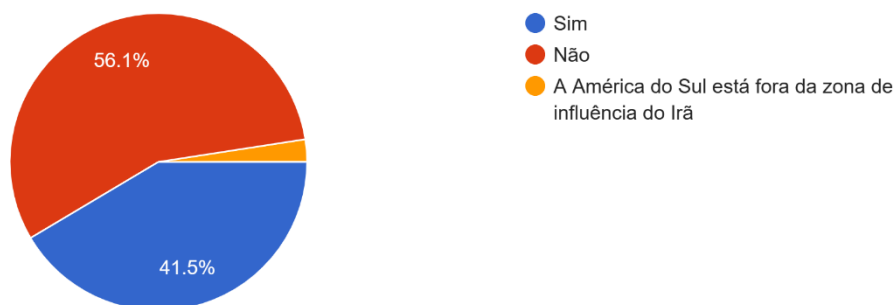
41 responses





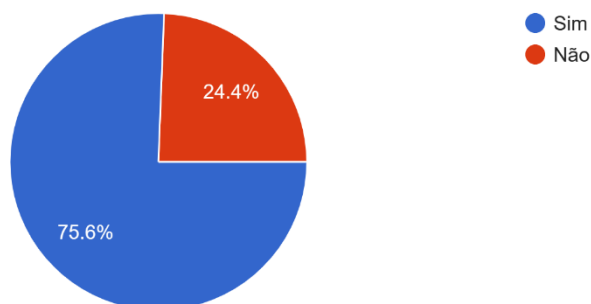
P8 Dissuasão. Você acredita que a missão do Comando Sul dos Estados Unidos na América Latina e no Caribe é impedir ataques iranianos de grande ...itais de segurança nacional e parceiros na região?

41 responses



P9 Dissuasão. Você acredita que a missão do Comando Sul dos Estados Unidos na América Latina e no Caribe é trabalhar em conjunto com nossos al...ra expor as operações adversárias na zona cinza?

41 responses



**Fonte:** Autor, 2023.

Finalmente, em resposta a qual dos três conceitos estratégicos encontrados na END do Departamento de Defesa dos EUA, qual o que mais se aplica à estratégia de defesa na América Latina e no Caribe, conforme a Figura 8, 63,4% dos entrevistados brasileiros responderam ações que constroem vantagens duradouras (*building enduring advantages*), 31,7% dissuasão integrada (*integrated deterrence*), e 2,4% fazer campanha (*campaigning*), com um adicional de 2,4% respondendo a nenhuma das opções. Entretanto, conforme a Figura 9, 63,4% dos entrevistados americanos responderam ações que constroem vantagens duradouras, 11,5% dissuasão integrada e 21,2% fazer campanha.

Figura 8 – Pergunta aos respondentes brasileiros de escolha dos três conceitos estratégicos na END dos EUA a ser aplicada na América Latina e no Caribe

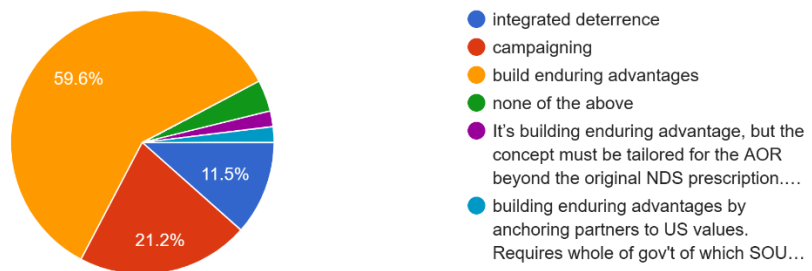
Se você tivesse que escolher apenas uma das TRÊS formas estratégicas da END descritas acima (dissuasão integrada, fazer campanha e construção ...do Sul e o Caribe, qual conceito você escolheria?  
41 responses



Fonte: Autor, 2023.

Figura 9 – Pergunta aos respondentes americanos de escolha dos três conceitos estratégicos na END dos EUA a ser aplicada na América Latina e no Caribe

If you had to choose just one of the THREE NDS strategic ways described above (integrated deterrence, campaigning, and build enduring adva...d the Caribbean, which concept would you choose?  
52 responses



Fonte: Autor, 2023.

## 5 ANÁLISE

Para que os esforços de dissuasão sejam integrados com os aliados e parceiros dos Estados Unidos, é necessário o acordo dessas nações parceiras sobre qual é, efetivamente, a ameaça que se requer a dissuasão. Com base na pesquisa realizada, pelo autor, dos documentos estratégicos das nações amigas prioritárias para o Departamento de Defesa na América Latina e no Caribe, e nos resultados dos questionários realizados em inglês e português com acadêmicos, profissionais e formuladores de políticas, as principais ameaças das nações amigas, ou as percepções de suas principais ameaças, não são a República Popular de China, Rússia, Coreia do Norte ou Irã. A pesquisa demonstrou que o narcotráfico, a corrupção e o retrocesso democrático, e o crime organizado transnacional são considerados as ameaças principais pelas estratégias e políticas de defesa dos Ministérios de Defesa dos países prioritários a política do Departamento de Defesa dos EUA. Além disso, os acadêmicos, profissionais e formuladores de políticas dos EUA entrevistados pensam da mesma forma. No entanto, os líderes do Departamento de Defesa dos EUA focaram na dissuasão integrada na última CMDA no Brasil, enquanto o Comando Sul dos Estados Unidos focou nesse conceito durante as discussões bilaterais com parceiros na região, incluindo o Brasil, ao longo de 2022.<sup>20</sup>

Por outro lado, os resultados dos questionários demonstram apoio quase unânime para os conceitos de “fazer campanha” e “construir vantagens duradouras”, conforme evidenciado pelas respostas a pergunta “qual dos três conceitos estratégicos encontrados na END do Departamento de Defesa dos EUA mais se aplica à estratégia de defesa na América Latina e no Caribe?” De fato, as apresentações de postura do Comando Sul ao Congresso dos EUA refletem um movimento nessa direção, evidenciado pela diminuição do número de menções de “dissuasão integrada” de 2022 a 2023, juntamente com o aumento de sete vezes nas menções de “fazer campanha” e a adição de “construir vantagens duradouras”, o que não foi mencionado em 2022. O apoio a “fazer campanha” e “construir vantagens duradouras” é resultado da percepção de que a maioria dos desafios e ameaças enfrentados pelos países na região são de natureza não militar e transnacional, como: os impactos da mudança

---

<sup>20</sup> Fonte: o autor trabalhou no Escritório do Subsecretário de Defesa de Política para o Hemisfério Ocidental do Departamento de Defesa dos EUA de junho do 2021 até dezembro do 2022, e fez parte da elaboração dos documentos e preparação para essas discussões.

climática, incluindo o aumento dos desastres naturais; ameaças no ciberespaço; pandemias e outras crises globais de saúde; e organizações criminosas transnacionais.

Se o Departamento de Defesa dos EUA continua focando na “dissuasão integrada” como princípio orientador para a diplomacia de defesa e outras iniciativas de defesa na América Latina e no Caribe, os Estados Unidos correm o risco de alienar nações parceiras prioritárias, especialmente aquelas que possuem forte relações econômicas e diplomáticas com a República Popular da China, e em menor grau a Rússia. A Declaração de Brasília da XV CMDA já evidencia isso com a ressalva de que Argentina e Chile se limitam a considerar apenas um estudo mais aprofundado do tema por parte da JID, quando os Estados membros foram solicitados a concordar que a dissuasão integrada fornece uma estrutura para manter paz e estabilidade no Hemisfério Ocidental (XV CMDA, 2022, p. 3).

Além disso, os países da região podem temer que os Estados Unidos estejam interessados apenas em enfrentar suas próprias ameaças geopolíticas e não compartilhar a responsabilidade por outras ameaças comuns, como o crime organizado transnacional ou a resposta a desastres naturais ou causados pelo homem que são mais imediatos para países na América Latina e no Caribe. No final, e em síntese, abordar a região com foco na “dissuasão integrada” poderia criar uma escolha binária desnecessária que não tem sentido para a diplomacia dos países da região. Alguns dos países também poderiam aproveitar a chamada “Nova Guerra Fria” entre os EUA e a China para extrair o máximo de benefícios possível de ambas as potências em negociações diplomáticas ou econômicas e também em apoio de programas militares.

## 6 RECOMENDAÇÕES

Em sua *Mensagem à Força*, de março de 2021, o Secretário de Defesa Lloyd Austin III escreveu (2021, p. 3, tradução nossa):

À medida que enfrentamos desafios complexos que atravessam fronteiras, nosso sucesso dependerá de quão próximos trabalharemos com nossos amigos em todo o mundo para garantir nossos interesses comuns e promover nossos valores compartilhados.<sup>21</sup>

Além disso, a seção do Hemisfério Ocidental do capítulo da END dos EUA titulado “Ancorando Nossa Estratégia em Aliados e Parceiros e Promovendo Metas Regionais” está mais alinhada com o conceito de fazer campanha (*campaigning*), que não só funciona para lidar com ameaças comuns, mas também para ganhar vantagens militares integradas com aliados e nações amigas para máximo impacto. A maioria dos brasileiros e americanos entrevistados concluíram que “ações que constroem vantagens duradouras” é o conceito da END dos EUA mais aplicável em América Latina e no Caribe. Mas, a definição desse conceito por parte do Departamento de Defesa dos EUA fala de ações voltadas para dentro das Forças Armadas americanas.

Para implementar a END dos EUA de forma eficaz na América Latina e no Caribe, o Departamento de Defesa dos EUA deve apoiar esforços mais amplos do governo trabalhando com nossos vizinhos no sentido de fortalecer nossas capacidades; coordenando e compartilhando informações; e trabalhando em sintonia com nossos parceiros no sentido de avançar prioridades compartilhadas. Essa abordagem se aproxima da abordagem do estudo do CID, que considera a dissuasão integrada como (2023, p. 6, tradução nossa):

[...] uma oportunidade para promover e implementar projetos estratégicos com a participação de mais de um país do Hemisfério Ocidental, a fim de alcançar a integração e resiliência necessárias para enfrentar momentos de crise e, posteriormente, de um verdadeiro “Empoderamento Integrado”, pode se tornar um Dissuasão Integrada no futuro.<sup>22</sup>

---

<sup>21</sup> “As we face complex challenges that span across borders, our success will depend on how closely we work with our friends around the world to secure our common interests and promote our shared values.” (AUSTIN, 2021, p. 3).

<sup>22</sup> “Una oportunidad para potenciar e implementar proyectos estratégicos con la participación de más de un país del Hemisferio Occidental a fin de alcanzar la integración y resiliencia necesarias para enfrentar tiempos de crisis, y posteriormente, desde un verdadero “Empoderamiento Integrado”, podría convertirse en una Disuasión Integrada en el futuro.” (CID, 2023, p.6).

Como tal, os planos de cooperação em segurança, exercícios conjuntos e diplomacia de defesa devem abordar os desafios e ameaças transnacionais mencionados acima, mas também priorizar iniciativas de inteligência estratégica, cibernética e espacial com parceiros-chave. Além disso, a Antártica pode servir como uma área de oportunidade para o Departamento de Defesa aumentar seus esforços com parceiros prioritários que tenham interesses nacionais na região. Por exemplo, o Livro Branco de Defesa Nacional do Brasil menciona a Antártica por 32 vezes e descreve o apoio das Forças Armadas à pesquisa científica do país no continente. Da mesma forma, o *Libro Blanco* da Argentina menciona a Antártica por 42 vezes, enquanto *Política de Defensa Nacional 2020* do Chile menciona 72 vezes, com o volume de menções diretamente relacionado à importância que os países atribuem à região. A Antártica, como o Ártico, é importante por razões geopolíticas. Os Estados Unidos deveriam compartilhar as lições aprendidas com os 40 anos de experiência do Brasil na Antártica e o Brasil, fazer o mesmo, a partir da experiência dos EUA no Ártico. O mesmo vale para o potencial da parceria dos EUA com a Argentina e o Chile na Antártica.

Países na América Latina contribuem com tropas para as Operações de Manutenção da Paz das Nações Unidas (OMP) e missões multinacionais regionais. Alguns forneceram tropas para missões da coalizão fora do Hemisfério, como El Salvador na *Operation Iraqi Freedom* liderada pelos EUA em Iraque ou a participação da Armada da República de Colômbia com a União Europeia na Operação *Atalanta* de combate à pirataria ao largo do corno de África.<sup>23</sup> O Departamento de Defesa dos EUA deve continuar avançando nos programas e ferramentas de cooperação em segurança, como a Iniciativa Global de Operações de Manutenção da Paz de recursos do Departamento de Estado implementados pelo Comando Sul, para apoiar a participação contínua do Brasil, Argentina, Chile, Uruguai, El Salvador, Guatemala e outros países nas OMP. Estas contribuições ajudam a manter a estabilidade regional em regiões de menor importância para a Estratégia de Defesa Nacional dos EUA, permitindo ao Departamento de Defesa focalizar seus recursos nas suas principais

---

<sup>23</sup> Fonte: o autor trabalhou no Escritório do Estado Maior Conjunto Para Assuntos Políticos-Militares dos EUA de abril 2013 até dezembro do 2015, e teve acesso a informação da participação de El Salvador no Iraque e fez parte das discussões para integrar a Colômbia na Operação *Atalanta*.

atividades no Indo-Pacífico e na Europa. A mesma lógica se aplica à priorização da cooperação em matéria de assistência humanitária e respostas a desastres.

A cooperação em defesa nos moldes recomendados nesta seção não requer grandes quantidades de tropas ou equipamentos militares, ou muitos recursos. Assim, focar a cooperação em defesa e a diplomacia de defesa na América Latina e no Caribe em interesses compartilhados permite que o Departamento de Defesa dos EUA se concentre e aprimore a “dissuasão integrada” nas regiões onde as ameaças requerem essa abordagem.

## 7 CONCLUSÃO

Desde que George Kennan escreveu em seu *Long Telegram* ao Departamento de Estado criando a política de contenção que os EUA seguiram por quase 50 anos, analistas o estudaram para ver quais lições aprendidas devem ser aplicadas no ambiente estratégico atual. No entanto, foi o que ele escreveu sobre a política dos Estados Unidos em relação a outras nações é o que pode ser mais aplicável hoje: “Devemos formular e apresentar para outras nações uma imagem muito mais positiva e construtiva do tipo de mundo que gostaríamos de ver do que apresentamos no passado” (1946, p. 30, tradução nossa)<sup>24</sup>. Para o Departamento de Defesa e o Comando Sul dos Estados Unidos, a melhor estratégia para fortalecer as relações com países na América Latina e no Caribe é focar no conceito de “fazer campanha” para lidar com ameaças comuns e “construir vantagens duradouras”. O fato de a “dissuasão integrada” ser a peça central da Estratégia Nacional de Defesa dos Estados Unidos não significa que ela deva ser a peça central da abordagem do Departamento de Defesa para todas as regiões. Na verdade, isso diminui a capacidade do Departamento de focar seus esforços e priorizar seus recursos, ao mesmo tempo em que pode afastar parceiros estratégicos. Essa abordagem colaborativa de “fazer campanha” para “construir vantagens duradouras” resultaria em relações de defesa mais fortes com os países da região. Como resultado, os EUA se beneficiariam de um ecossistema resiliente baseado em valores comuns e responsabilidade compartilhada com nações parceiras. Um dia, essas relações e esse ecossistema poderão contribuir para a “dissuasão integrada”, se o ambiente geopolítico e estratégico assim o exigir, e as nações parceiras perceberem as mesmas ameaças. A “dissuasão integrada” é uma política reativa ao crescimento do poder da China e à competição geopolítica. Na América Latina e no Caribe, os EUA seriam mais bem servidos articulando uma estratégia de defesa positiva e voltada para um futuro que se concentre em interesses e responsabilidade compartilhados com nossos parceiros na região. É mais provável que tal política perdure, independentemente das ações ou caminhos que a China e a Rússia tomem (WYNE, 2022, p. 177).

---

<sup>24</sup> “We must formulate and put forward for other nations a much more positive and constructive picture of sort of world we would like to see than we have put forward in past.” (UNITED STATES, 1946, p. 30).



Ironicamente, também serviria para fortalecer a “dissuasão integrada”, caso fosse necessária.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSTIN III, LLOYD. **Message to the Force**. Washington, DC: DOD, 2021. Disponível em: <https://media.defense.gov/2021/Mar/04/2002593656/-1/-1/0/SECRETARY-LLOYD-J-AUSTIN-III-MESSAGE-TO-THE-FORCE.PDF>. Acesso em 19 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa. Política Nacional de Defesa**. Brasília, DF: MD, 2020a. Versão sob apreciação do Congresso Nacional (Lei Complementar 97/1999, art. 9º, § 3º) Disponível em: [https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy\\_of\\_estado-e-defesa/pnd\\_end\\_congresso\\_.pdf](https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/pnd_end_congresso_.pdf). Acesso em: 19 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Livro Branco de Defesa Nacional**. Brasília, DF: MD, 2020b. Disponível em: [https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy\\_of\\_estado-e-defesa/livro\\_branco\\_congresso\\_nacional.pdf](https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/copy_of_estado-e-defesa/livro_branco_congresso_nacional.pdf). Acesso em: 19 fev. 2023.

CHILE. Ministerio de Defensa Nacional. **Política de Defensa Nacional de Chile 2020**. Santiago: MDN, 2020. Disponível em: <https://www.defensa.cl/wp-content/uploads/POL%C3%8DTICA-DE-DEFENSA-NACIONAL-DE-CHILE-2020.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2023.

COLÉGIO INTERAMERICANO DE DEFESA. Divisão de Pesquisas. **Projeto de Pesquisa Acadêmica “Dissuasão Integrada no Hemisfério Ocidental”**, Washington, DC: CID, 2023.

COLOMBIA. Ministerio de Defensa Nacional. **Plan Estratégico Institucional 2019-2022**. Bogotá: MDN, 2019a. Disponível em: [https://www.mindefensa.gov.co/irj/go/km/docs/Mindefensa/Documentos/descargas/estrategia\\_planeacion/desa\\_organizacional/2019/PlanEstretegicoInstitucional2019.pdf](https://www.mindefensa.gov.co/irj/go/km/docs/Mindefensa/Documentos/descargas/estrategia_planeacion/desa_organizacional/2019/PlanEstretegicoInstitucional2019.pdf). Acesso em: 27 fev. 2023.

COLOMBIA. Ministerio de Defensa Nacional. **Política de Defensa y Seguridad**. Bogotá: MDN, 2019b. Disponível em: [https://www.mindefensa.gov.co/irj/go/km/docs/Mindefensa/Documentos/descargas/Prensa/Documentos/politica\\_defensa\\_deguridad2019.pdf](https://www.mindefensa.gov.co/irj/go/km/docs/Mindefensa/Documentos/descargas/Prensa/Documentos/politica_defensa_deguridad2019.pdf). Acesso em: 27 fev. 2023.

CONFERENCIA DE FUERZAS ARMADAS CENTROAMERICANAS. **Ejes Temáticos de la CFAC**. Santo Domingo, DN: Presidente del Consejo Superior de la CFAC, 2022a. Disponível em: <https://www.conferenciafac.org/organizacion/ejes-tematicos/>. Acesso em: 25 abr. 2023.

CONFERENCIA DE FUERZAS ARMADAS CENTROAMERICANAS. **Misión y Visión**. Santo Domingo, DN: Presidente del Consejo Superior de la CFAC, 2022b. Disponível em: <https://www.conferenciafac.org/mision-y-vision/>. Acesso em: 25 abr. 2023.

CONFERENCIA DE FUERZAS ARMADAS CENTROAMERICANAS. **Observadores Militares**. Santo Domingo, DN: Presidente del Consejo Superior de la CFAC, 2022c.

Disponível em: <https://www.conferenciafac.org/organizacion/observadores/>. Acesso em: 25 abr. 2023.

CONFERÊNCIA DE MINISTROS DE DEFESA DAS AMÉRICAS, 25, 2022, Brasília, DF. **Declaração de Brasília** [...]. Brasília, DF: CMDA, 2022. Disponível em [https://s3.glbimg.com/v1/AUTH\\_8b29beb0cbe247a296f902be2fe084b6/Politica/XV%20CMDA%20-%20Declarac%CC%A7a%CC%83o%20de%20Brasi%CC%81lia.pdf](https://s3.glbimg.com/v1/AUTH_8b29beb0cbe247a296f902be2fe084b6/Politica/XV%20CMDA%20-%20Declarac%CC%A7a%CC%83o%20de%20Brasi%CC%81lia.pdf). Acesso em: 9 mar. 2023.

JUNTA INTERAMERICANA DE DEFENSA. **Observadores**. Washington, DC: JID, 2023. Disponível em: <https://www.jid.org/observadores/>. Acesso em 29 jun. 2023.

KARLIN, MARA. **Assistant Secretary of Defense for Strategy, Plans, and Capabilities Dr. Mara Karlin's Remarks at the Third Annual Middle East Institute CENTCOM Conference (As Prepared)**. Washington, DC: DOD, 2023. Disponível em: <https://www.defense.gov/News/Speeches/Speech/Article/3406446/assistant-secretary-of-defense-for-strategy-plans-and-capabilities-dr-mara-karl/>. Acesso em 29 mai. 2023.

ORGANIZATION OF AMERICAN STATES. **Permanent Observers**. Washington, DC: OAS, 2023. Disponível em: [https://www.oas.org/en/ser/dia/perm\\_observers/countries.asp](https://www.oas.org/en/ser/dia/perm_observers/countries.asp). Acesso em: 29 jun. 2023.

PARAGUAY. Consejo de Defensa Nacional. **Política de Defensa Nacional 2019-2030**. Asunción: CODENA, 2019. Disponível em: [https://www.mdn.gov.py/application/files/7415/6415/4362/Politica\\_de\\_Defensa\\_Nacional\\_2019-2030.pdf](https://www.mdn.gov.py/application/files/7415/6415/4362/Politica_de_Defensa_Nacional_2019-2030.pdf). Acesso em: 2 mar. 2023.

REGIONAL SECURITY SYSTEM. **About Us**. Paragon Base, Barbados: RSS, 2023. Disponível em: <https://www.rss.org.bb/about/>. Acesso em: 30 mar. 2023.

REPÚBLICA ARGENTINA. Ministerio de Defensa. **Libro Blanco de la Defensa 2015**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: MD, 2015. Disponível em: [https://info.undp.org/docs/pdc/Documents/ARG/libro\\_blanco\\_2015.pdf](https://info.undp.org/docs/pdc/Documents/ARG/libro_blanco_2015.pdf). Acesso em: 1 mar. 2023.

REPÚBLICA DE GUATEMALA. Ministerio de la Defensa Nacional. **Política Nacional de Defensa 2021-2032**. Guatemala: MDN: 2021. Disponível em: [https://www.mindef.mil.gt/datos\\_abiertos/pdf/politica%20nac%20def%202021.pdf](https://www.mindef.mil.gt/datos_abiertos/pdf/politica%20nac%20def%202021.pdf). Acesso em: 2 mar. 2023.

REPÚBLICA DOMINICANA. Ministerio de Defensa. **Libro Blanco de la Defensa de República Dominicana**. Santo Domingo, DN: MIDE, 2022. Disponível em: <https://mide.gob.do/wp-content/uploads/2023/02/Libro-Blando-comprimido.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2023.

RICHARDSON, LAURA. **Statement of General Laura J. Richardson Commander, United States Southern Command Before the 117th Congress, House Armed Services Committee**. Doral, FL: USSOUTHCOM HQ, 2022. Disponível em:

<https://www.armed-services.senate.gov/imo/media/doc/SOUTHCOM%20SASC%20Posture%20Final%202022.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2023

RICHARDSON, LAURA. **Statement of General Laura J. Richardson Commander, United States Southern Command Before the 118th Congress, House Armed Services Committee.** Doral, FL: USSOUTHCOM HQ, 2023. Disponível em: <https://www.southcom.mil/Portals/7/Documents/Posture%20Statements/2023%20SOUTHCOM%20Posture%20Statement%20FINAL.pdf?ver=rxp7ePMgfX1aZVKA6dl3ww%3d%3d>. Acesso em: 9 mar. 2023

UNITED STATES. Department of Defense. **National Defense Strategy.** Washington, DC: DOD, 2022a. Disponível em: <https://media.defense.gov/2022/Oct/27/2003103845/-1/-1/1/2022-NATIONAL-DEFENSE-STRATEGY-NPR-MDR.PDF>. Acesso em: 13 mar. 2023.

UNITED STATES. Department of State. **George Kennan's "Long Telegram."** The Soviet Union: DOS, 1946. Disponível em: <https://digitalarchive.wilsoncenter.org/document/92093/download>. Acesso em 3 mai. 2023.

UNITED STATES. Embassy in the Dominican Republic. **Our Relationship: policy & history.** Santo Domingo, RD: DOS, 2023. Disponível em: <https://do.usembassy.gov/our-relationship/policy-history/>. Acesso em 28 jun. 2023

UNITED STATES. Executive Office of the President. **National security strategy.** Washington, DC: White House, 2022b. Disponível em: <https://www.whitehouse.gov/wp-content/uploads/2022/10/Biden-Harris-Administrations-National-Security-Strategy-10.2022.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2023.

UNITED STATES. Southern Command. **Area of responsibility.** Doral, FL: SOUTHCOM, [202-]. Disponível em: <https://www.southcom.mil/About/Area-of-Responsibility/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

URUGUAY. Ministerio de Defensa Nacional. **Política de Defensa Nacional 2020-2025.** Montevideo: MDN, 2020. Disponível em: <https://www.gub.uy/ministerio-defensa-nacional/comunicacion/noticias/politica-defensa-nacional-directivas-periodo-2020-2025#:~:text=%2D%20Se%20definen%20como%20los%20Objetivos,la%20Constituci%C3%B3n%20y%20sus%20Leyes>. Acesso em: 2 mar. 2023.

WYNE, ALI. **America's great-power opportunity:** revitalizing U.S. foreign policy to meet the challenges of strategic competition. Medford, MA: Polity Press, 2022.

## GLOSSÁRIO

Para melhor entendimento e compreensão de alguns conceitos e termos atualmente utilizados nos documentos de Defesa dos EUA, que foram utilizados nesta monografia, se faz necessário ajuizar o significado de alguns deles:

DISSUASÃO INTEGRADA (*Integrated Deterrence*) - Significa trabalhar de forma integrada em todos os domínios do combate, teatros de operações, espectro de conflitos, todos os instrumentos de poder nacional dos EUA, e a rede de alianças e países parceiros. Adaptado às circunstâncias específicas, ela aplica uma abordagem coordenada e multifacetada para reduzir as percepções dos competidores sobre os benefícios da agressão em relação à contenção (UNITED STATES, 2022a, p. 1).

FAZER CAMPANHA (*Campaigning*) - a condução e sequenciamento de iniciativas militares logicamente vinculadas ao objetivo de promover prioridades bem definidas e alinhadas à estratégia ao longo do tempo (UNITED STATES, 2022a, p. 1).

CONSTRUIR VANTAGENS DURADOURAS (*Building Enduring Advantages*) - acelerar o desenvolvimento da Força, capitalizando a tecnologia mais recente e fazendo investimentos no pessoal do Departamento de Defesa (UNITED STATES, 2022a, p. 2).

## APÊNDICE A

## QUESTIONÁRIO UTILIZADO JUNTO AOS RESPONDENTES DOS EUA

## Academic Survey: Implementing the 2022 U.S. National Defense Strategy in Latin America and the Caribbean

This academic survey supports COL Augie Dominguez's end of course monograph for the High Studies in Politics and Strategy Course at Brazil's Superior War College (US National War College equivalent). COL Dominguez is seeking to understand the potential impacts of applying the US National Defense Strategy concept of "integrated deterrence" as part of US defense policy in Latin America and the Caribbean. This study is limited to the United States Southern Command Area of Responsibility, which does not include Canada, Mexico and The Bahamas, which fall under the responsibility of the Northern Command.

The Department of Defense's (DoD) 2022 [National Defense Strategy](#) (NDS) identifies four top-level defense priorities that the Department must pursue to strengthen deterrence. First, defend the homeland. Second, deter strategic attacks against the United States, its Allies, and its partners. Third, deter aggression and be prepared to prevail in conflict when necessary. Fourth, to ensure future military advantage, the DoD will build a resilient Joint Force and defense ecosystem.

The DoD aims to advance its priorities through three interrelated and mutually reinforcing strategic ways: integrated deterrence, campaigning, and actions that build enduring advantages.

Integrated deterrence - is defined as weaving together cutting-edge capabilities, operational concepts, and the comparative advantages of our interagency and international partners to seamlessly dissuade aggression in any domain, or theater.

Campaigning - is defined as the sequencing of military initiatives to advance priorities over time...e.g., joint exercises, experimentation, and information sharing with Allies and partners...are logically linked, sequenced, and strategy-aligned, they provide much greater impact than any one action in isolation.

Build enduring advantages - is accelerating force development, capitalizing on the latest technology, and making investments in the extraordinary people of the Department, who remain our most valuable resource.

Email \*

Valid email

For deterrence, the DoD puts forth six [Tailored Deterrence Approaches](#) (Unclassified NDS, p. 9-10):

1. Deterring Attacks Against the Homeland - The Department will take steps to raise potential attackers' direct and indirect costs while reducing their expected benefits for aggressive action against the homeland, particularly by increasing resilience. We will ensure that hostile operations - including those conducted early in a crisis or conflict - will not advance adversary objectives or severely limit U.S. response options. Our work will prioritize closer coordination with U.S. interagency, state, local, tribal, and territorial partners, as well as with the private sector, starting with the defense industrial base.

2. Deterring Strategic Attacks – Any adversary use of nuclear weapons, regardless of location or yield, would fundamentally alter the nature of a conflict, create the potential for uncontrolled escalation, and have strategic effects. To maintain credible and effective deterrence of both large-scale and limited nuclear attacks from a range of adversaries, the Department will modernize nuclear forces, nuclear command, control, and communications, and the nuclear weapon production enterprise, and strengthen extended deterrence. We will bolster regional nuclear deterrence by enhanced consultations with Allies and partners and by better synchronizing conventional and nuclear aspects of planning – including by improving conventional forces' ability to operate in the face of limited nuclear, chemical, and biological attacks so as to deny adversaries benefit from possessing and employing such weapons. The Department will employ an integrated deterrence approach that draws on tailored combinations of conventional, cyber, space, and information capabilities, together with the unique deterrent effects of nuclear weapons.

3. Deterring PRC Attacks – The Department will bolster deterrence by leveraging existing and emergent force capabilities, posture, and activities to enhance denial, and by enhancing the resilience of U.S. systems the PRC may seek to target. We will develop new operational concepts and enhance future warfighting capabilities against potential PRC aggression. Collaboration with Allies and partners will cement joint capability with the aid of multilateral exercises, co-development of technologies, greater intelligence and information sharing, and combined planning for shared deterrence challenges. We will also build enduring advantages, undertaking foundational improvements and enhancements to ensure our technological edge and Joint Force combat credibility.

4. Deterring Russian Attacks – The Department will focus on deterring Russian attacks on the United States, NATO members, and other Allies, reinforcing our iron-clad treaty commitments, to include conventional aggression that has the potential to escalate to nuclear employment of any scale. We will work together with our Allies and partners to modernize denial capabilities, increase interoperability, improve resilience against attack and coercion, share intelligence, and strengthen extended nuclear deterrence. Over time, the Department will focus on enhancing denial capabilities and key enablers in NATO's force planning, while NATO Allies seek to bolster their conventional warfighting capabilities. For Ally and partner countries that border Russia, the Department will support efforts to build out response options that enable cost imposition.

5. Deterring North Korean Attacks – The Department will continue to deter attacks through forward posture; integrated air and missile defense; close coordination and interoperability with our ROK Ally; nuclear deterrence; resilience initiatives; and the potential for direct cost imposition approaches that come from globally deployable Joint Forces.

6. Deterring Iranian Attacks – To deter large-scale Iranian attacks on vital national security interests and partners in the region, the Department will work to increase partner capability and resilience, particularly in air and missile defense, while collaborating with partners to expose Iranian gray zone operations. The Department will continue to support U.S. interagency and international efforts to prevent Iran from acquiring a nuclear weapon.

Deterrence Q1. Do you believe the mission of the United States Southern Command in Latin American and the Caribbean is deterring attacks against the Homeland? \*

- Yes
- No
- Other...

Deterrence Q2. Do you believe the mission of the United States Southern Command is to bolster regional nuclear deterrence by enhanced consultations with our Allies and partners in Latin American and the Caribbean? \*

- Yes
- No
- Other...

Deterrence Q3. Do you believe the mission of the United States Southern Command in Latin America and the Caribbean is to deter PRC attacks in collaboration with Allies and partners? \*

- Yes
- No
- Other...

Deterrence Q4. Do you believe the mission of the United States Southern Command in Latin America and the Caribbean is to build enduring advantages in collaboration with our Allies and partners with the aid of multilateral exercises, co-development of technologies, greater intelligence and information sharing, and combined planning for deterrence challenges? \*

- Yes
- No
- Other...

Deterrence Q5. Do you believe the mission of the United States Southern Command in Latin America and the Caribbean is to deter Russian attacks on the United States, NATO members, and our other Allies and partners? \*

- Yes
- No
- Other...



Deterrence Q6. Do you believe the mission of the United States Southern Command in Latin America and the Caribbean is to work together with our Allies and partners to modernize capabilities, increase interoperability, improve resilience, share intelligence, and strengthen deterrence? \*

- Yes
- No
- Other...

Deterrence Q7. Do you believe the mission of the United States Southern Command in Latin America and the Caribbean is to deter North Korean attacks? \*

- Yes
- No
- Other...

Deterrence Q8. Do you believe the mission of the United States Southern Command in Latin America and the Caribbean is to deter large-scale Iranian attacks on vital national security interests and partners in the region? \*

- Yes
- No
- Other...

Deterrence Q9. Do you believe the mission of the United States Southern Command in Latin America and the Caribbean is to work together with our Allies and partners to increase partner capability and resilience while collaborating with partners to expose adversary gray zone operations? \*

- Yes
- No
- Other...

The Western Hemisphere section of **Anchoring Our Strategy in Allies and Partners and Advancing Regional Goals** states (page 16 of the unclassified NDS):

“The United States derives immense benefit from a stable, peaceful, and democratic Western Hemisphere that reduces security threats to the homeland. To prevent distant threats from becoming a challenge at home, the Department will continue to partner with countries in the region to build capability and promote security and stability. We will maintain the ability to respond to crises and seek to strengthen regional roles and capabilities for humanitarian assistance, climate resilience, and disaster response efforts. As in all regions, the Department will work collaboratively, seeking to understand our partners’ security needs and areas of mutual concern.”

If you had to choose just one of the **THREE** NDS strategic ways described above (**integrated deterrence, campaigning, and build enduring advantages**) to prioritize for the United States Southern Command in its Area of Responsibility in Central America, South America, and the Caribbean, which concept would you choose? \*

- integrated deterrence
- campaigning
- build enduring advantages
- none of the above
- Other...

\*

Of the following, choose the three that you believe are the most significant threats to the national security of the U.S. in Latin America and the Caribbean:

- People's Republic of China
- Russia
- North Korea
- Iran
- Violent Extremist Organizations/International Terrorist Groups
- Narcotrafficking
- Transnational Organized Crime
- Climate Change
- Natural and/or manmade disasters
- Corruption and democratic backsliding
- Mass migration
- Cyber threats/attacks
- Other...

\*

Of the following, choose the three that you believe are the most significant threats to the national security of the Latin American Countries (or your country or Partners/Allies):

- People's Republic of China
- Russia
- North Korea
- Iran
- Violent Extremist Organizations/International Terrorist Groups
- Narcotrafficking
- Transnational Organized Crime
- Climate Change
- Natural and/or manmade disasters
- Corruption and democratic backsliding
- Mass migration
- Cyber threats/attacks
- Other...

\*

Of the following, choose the three that you believe are the most significant threats to the combined security of the U.S. and Latin American Partners:

- People's Republic of China
- Russia
- North Korea
- Iran
- Violent Extremist Organizations/International Terrorist Groups
- Narcotrafficking
- Transnational Organized Crime
- Climate Change
- Natural and/or manmade disasters
- Corruption and democratic backsliding
- Mass migration
- Cyber threats/attacks
- Other...

APÊNDICE B

RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES AMERICANOS DO QUESTIONÁRIO

Deterrence Q1. Do you believe the mission of the United States Southern Command in Latin American and the Caribbean is deterring attacks against the Homeland?

52 responses



Deterrence Q2. Do you believe the mission of the United States Southern Command is to bolster regional nuclear deterrence by enhanced consultati...nd partners in Latin American and the Caribbean?

52 responses



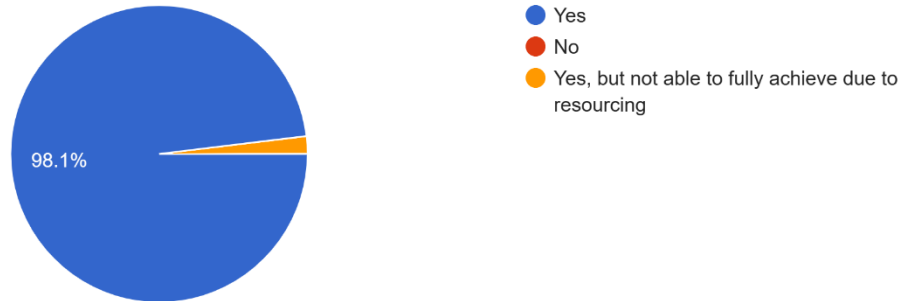
Deterrence Q3. Do you believe the mission of the United States Southern Command in Latin America and the Caribbean is to deter PRC attacks in collaboration with Allies and partners?

52 responses



Deterrence Q4. Do you believe the mission of the United States Southern Command in Latin America and the Caribbean is to build enduring ad...and combined planning for deterrence challenges?

52 responses



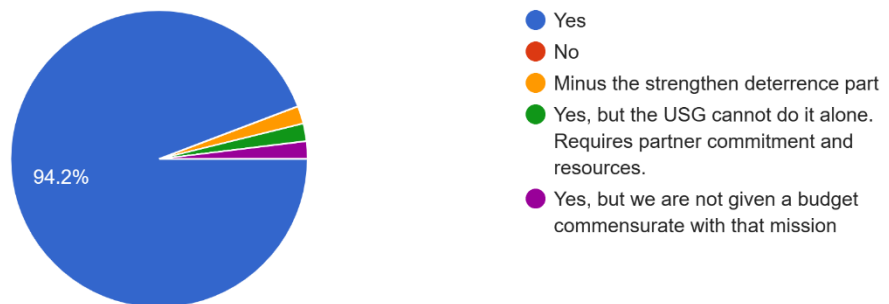
Deterrence Q5. Do you believe the mission of the United States Southern Command in Latin America and the Caribbean is to deter Russian attac...O members, and our other Allies and partners?

52 responses



Deterrence Q6. Do you believe the mission of the United States Southern Command in Latin America and the Caribbean is to work together with ...share intelligence, and strengthen deterrence?

52 responses



Deterrence Q7. Do you believe the mission of the United States Southern Command in Latin America and the Caribbean is to deter North Korean attacks?

52 responses



Deterrence Q8. Do you believe the mission of the United States Southern Command in Latin America and the Caribbean is to deter large-scale Iranian security interests and partners in the region?

52 responses



Deterrence Q9. Do you believe the mission of the United States Southern Command in Latin America and the Caribbean is to work together with partners to expose adversary gray zone operations?

52 responses





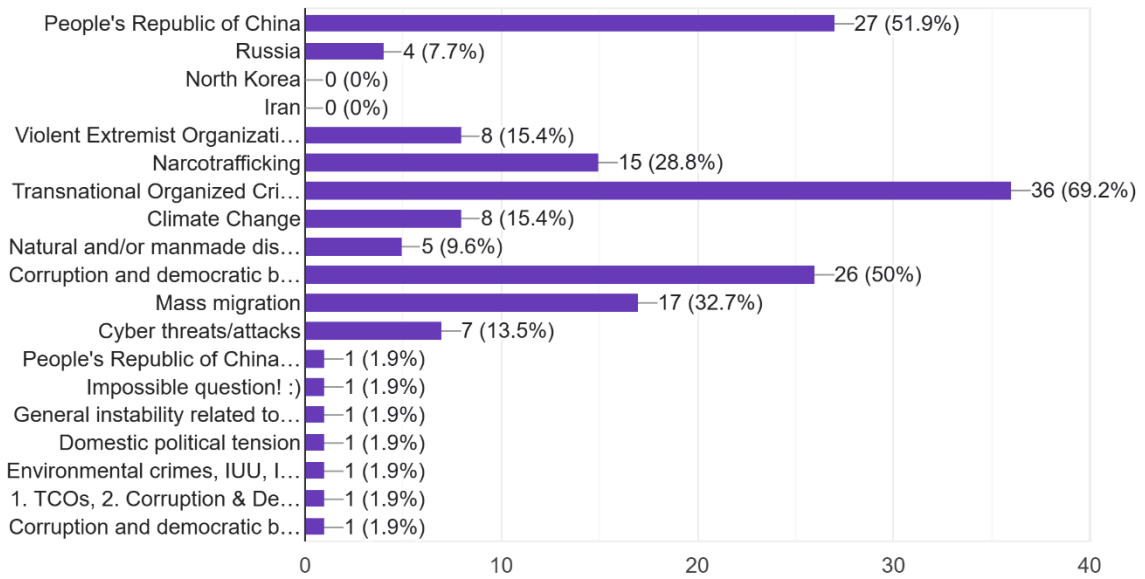
If you had to choose just one of the THREE NDS strategic ways described above (integrated deterrence, campaigning, and build enduring adva...d the Caribbean, which concept would you choose?

52 responses



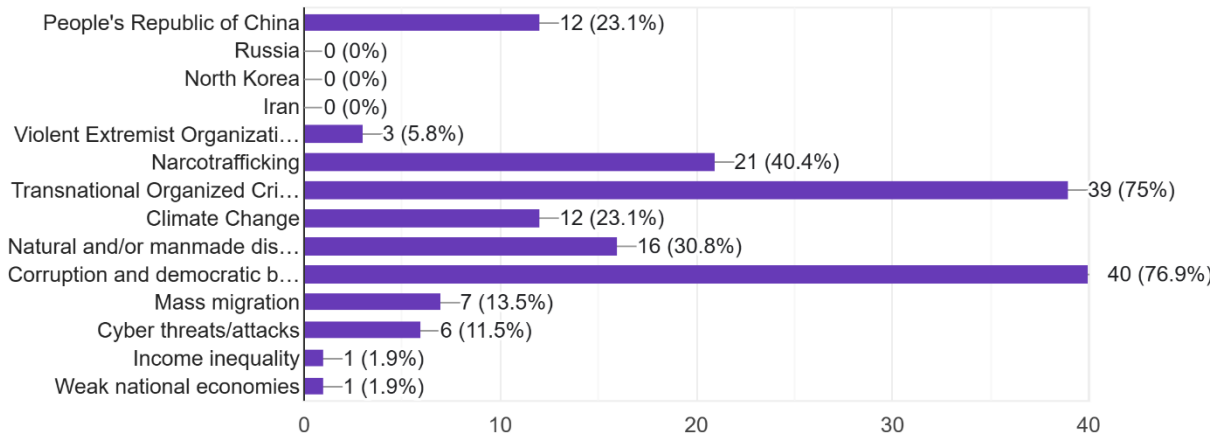
Of the following, choose the three that you believe are the most significant threats to the national security of the U.S. in Latin America and the Caribbean:

52 responses



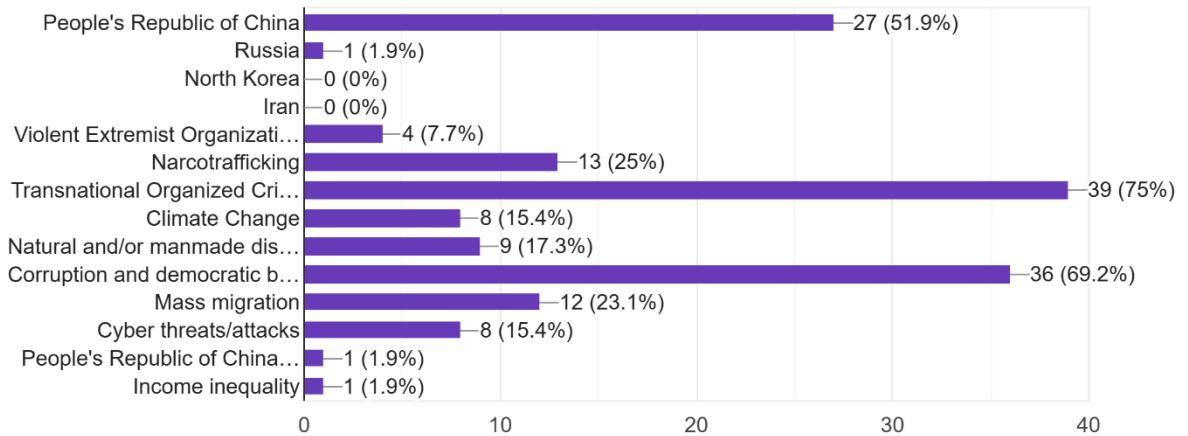
Of the following, choose the three that you believe are the most significant threats to the national security of the Latin American Countries (or your country or Partners/Allies):

52 responses



Of the following, choose the three that you believe are the most significant threats to the combined security of the U.S. and Latin American Partners:

52 responses



## APÊNDICE C

## QUESTIONÁRIO UTILIZADO JUNTO AOS RESPONDENTES DO BRASIL

# Pesquisa: Implementação da Estratégia de Defesa Nacional dos EUA na América Latina e no Caribe

Esta pesquisa acadêmica faz parte do trabalho de conclusão de curso (TCC) do Coronel Agustín Domínguez, do Exército dos Estados Unidos da América (EUA), para o Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia da Escola Superior de Guerra - 2023. Busca-se entender os possíveis impactos da aplicação do conceito de "Dissuasão Integrada" da Estratégia Nacional de Defesa (END) dos EUA como parte da política de defesa dos Estados Unidos aplicada na América Latina e no Caribe. Este estudo está limitado à área de responsabilidade do Comando Sul dos Estados Unidos, que não inclui Canadá, México e Bahamas, que estão sob a responsabilidade do Comando Norte.

A Estratégia Nacional de Defesa de 2022 do Departamento de Defesa (DoD) identifica quatro prioridades de defesa de alto nível que o DoD deve buscar para fortalecer a dissuasão.

1. A defesa da pátria;
2. Dissuadir possíveis ataques estratégicos contra os Estados Unidos e seus aliados e parceiros;
3. Dissuadir as possíveis agressões e estar preparado para lutar quando necessário e vencer; e
4. Para garantir vantagem militar futura, o DoD construirá uma Força Conjunta resiliente e um ecossistema de defesa.

O DoD visa promover suas prioridades por meio de três formas estratégicas inter-relacionadas e que se reforçam mutuamente: Dissuasão Integrada, Fazer Campanha e ações para Construir Vantagens Duradouras.

Dissuasão integrada (Integrated Deterrence) - é definida como a união de capacidades de ponta, conceitos operacionais, e vantagens comparativas de nossos parceiros, interações e/ou internacionais, para dissuadir completamente uma tentativa de agressão em qualquer domínio ou teatro de operações.

Fazer Campanha (Campaigning) [1] - é definida como a sequência de iniciativas operacionais para atingir objetivos de prioridade e de oportunidade ao longo do tempo. Por exemplo, exercícios militares conjuntos, experimentação e compartilhamento de informações com aliados e parceiros, o que fornece um impacto muito maior do que qualquer ação isolada.

[1] Fazer campanha (campaigning) e o termo utilizado pelo Departamento de Defesa dos EUA que significa o pensamento e atuação por parte das forças armadas que reflete um estado de mobilização militar permanente que se consegue com constante preparação, treinamento, exercícios e ações ao longo do tempo.

Construir Vantagens Duradouras (Building Enduring Advantages) - acelerar o desenvolvimento da Força, capitalizando a tecnologia mais recente e fazendo investimentos nas pessoas mais talentosas, que continuam sendo nosso recurso mais valioso.

Email \*

Valid email

This form is collecting emails. [Change settings](#)

Para dissuasão, o DoD apresenta seis abordagens de dissuasão particularizadas (END não classificado, p. 9-10):

1. Dissuasão de ataques contra a pátria – O Departamento de Defesa tomará medidas para aumentar os custos diretos e indiretos dos possíveis invasores, reduzindo os benefícios esperados de ações agressivas contra a pátria, principalmente aumentando a resiliência. Garantiremos que as operações hostis – incluindo aquelas conduzidas no início de uma crise ou conflito – não promovam o atingimento dos objetivos do adversário e/ou não limitem severamente as opções de resposta dos EUA. Nosso trabalho priorizará uma coordenação mais estreita com os parceiros interagências, estaduais, locais, tribais e territoriais dos EUA, bem como com o setor privado, começando pela base industrial de defesa.
2. Dissuadir ataques estratégicos - Qualquer uso adversário de armas nucleares, independentemente da localização ou escala, alteraria fundamentalmente a natureza de um conflito, criaria o potencial para uma escalada descontrolada e teria efeitos estratégicos. Para manter a dissuasão confiável e eficaz de ataques nucleares de grande escala e limitados por vários adversários, o Departamento modernizará as forças nucleares, o comando, controle e comunicações nucleares e a empresa de produção de armas nucleares e fortalecerá a dissuasão estendida. Reforçaremos a dissuasão nuclear regional por meio de consultas aprimoradas com aliados e parceiros e sincronizando melhor os aspectos convencionais e nucleares do planejamento - inclusive melhorando a capacidade das forças convencionais de operar em face de ataques nucleares, químicos e biológicos limitados, de modo a impedir adversários de possuir e empregar tais armas. O Departamento empregará uma abordagem de dissuasão integrada que se baseia em combinações particularizadas de capacidades convencionais, cibernéticas, espaciais e de informação, juntamente com os efeitos únicos de dissuasão das armas nucleares.
3. Dissuasão dos Ataques da República Popular da China (RPC). O Departamento fortalecerá a dissuasão, alavancando as capacidades, presença global e atividades de forças existentes e emergentes para impedir liberdade de ação adversária, e a resiliência dos sistemas dos EUA que a RPC pode buscar atacar. Desenvolveremos novos conceitos operacionais e aperfeiçoaremos as futuras capacidades de combate contra uma potencial agressão da RPC. A colaboração com aliados e parceiros consolidará as capacidades conjuntas com a ajuda de exercícios multilaterais, desenvolvimento de tecnologias, maior inteligência e compartilhamento de informações e planejamento combinado para desafios de dissuasão compartilhados. Também construiremos vantagens duradouras, realizando melhorias e aprimoramentos fundamentais para garantir nossa vantagem tecnológica e credibilidade de combate da Força Conjunta.
4. Dissuasão dos Ataques Russos – O Departamento se concentrará em dissuadir os ataques russos aos Estados Unidos, membros da OTAN e outros aliados, reforçando nossos compromissos de tratado, para incluir a agressão convencional que tem o potencial de escalar para emprego de armas nucleares. Trabalharemos em conjunto com nossos aliados e parceiros para modernizar os recursos de negação, aumentar a interoperabilidade, melhorar a resiliência contra ataques e coerção, compartilhar inteligência e fortalecer a dissuasão nuclear estendida. Com o tempo, o Departamento se concentrará em aprimorar as capacidades de negação e os principais facilitadores do planejamento de forças da OTAN, enquanto os Aliados da OTAN buscam reforçar suas capacidades convencionais de combate. Para os países aliados e parceiros que fazem fronteira com a Rússia, o Departamento apoiará os esforços para criar opções de resposta.
5. Dissuasão de Ataques Norte-Coreanos – O Departamento continuará a dissuadir ataques por meio de uma postura de presença avançada; defesa aérea e antimísseis integrada; estreita coordenação e interoperabilidade com nosso aliado República da Coreia; dissuasão nuclear; iniciativas de resiliência; e a possível imposição de custos diretos que vêm de Forças Conjuntas com capacidade de desenrolar globalmente.
6. Dissuadir Ataques Iranianos – Para impedir ataques iranianos em grande escala contra interesses vitais de segurança nacional e parceiros na região, o Departamento trabalhará para aumentar a capacidade e resiliência dos parceiros, particularmente em defesa aérea e antimísseis, enquanto colabora com parceiros para expor as operações iranianas na zona cinza. O Departamento continuará a apoiar os esforços interagências e internacionais dos EUA para impedir que o Irã adquira uma arma nuclear.

⋮

P1 Dissuasão. Você acredita que a missão do Comando Sul dos Estados Unidos na América Latina e no Caribe é impedir ataques contra a Pátria?

Sim

Não

Other...

Add option

×××

📄 🗑️ | Required  ⋮

⋮

P2 Dissuasão. Você acredita que a missão do Comando Sul dos Estados Unidos é fortalecer a \* dissuasão nuclear regional por meio de consultas aprimoradas com nossos aliados e parceiros na América Latina e no Caribe?

Sim

Não

Other...

⋮

P3 Dissuasão. Você acredita que a missão do Comando Sul dos Estados Unidos na América \* Latina e no Caribe é impedir ataques da República Popular da China em colaboração com aliados e parceiros?

Sim

Não

Other...

---

P4 Dissuasão. Você acredita que a missão do Comando Sul dos Estados Unidos na América Latina e no Caribe é construir vantagens duradouras em colaboração com nossos aliados e parceiros com a ajuda de exercícios multilaterais, co-desenvolvimento de tecnologias, maior inteligência e compartilhamento de informações e planejamento combinado para os desafios de dissuasão? \*

- Sim
- Não
- Other...

P5 Dissuasão. Você acredita que a missão do Comando Sul dos Estados Unidos na América Latina e no Caribe é impedir ataques russos aos Estados Unidos, membros da OTAN e nossos outros aliados e parceiros? \*

- Sim
- Não
- Other...

---

P6 Dissuasão. Você acredita que a missão do Comando Sul dos Estados Unidos na América Latina e no Caribe é trabalhar em conjunto com nossos aliados e parceiros para modernizar capacidades, aumentar a interoperabilidade, melhorar a resiliência, compartilhar inteligência e fortalecer a dissuasão? \*

- Sim
- Não
- Other...

P7 Dissuasão. Você acredita que a missão do Comando Sul dos Estados Unidos na América Latina e no Caribe é dissuadir os ataques norte-coreanos? \*

- Sim
- Não
- Other...



P8 Dissuasão. Você acredita que a missão do Comando Sul dos Estados Unidos na América Latina e no Caribe é impedir ataques iranianos de grande escala contra interesses vitais de segurança nacional e parceiros na região? \*

- Sim
- Não
- Other...

P9 Dissuasão. Você acredita que a missão do Comando Sul dos Estados Unidos na América Latina e no Caribe é trabalhar em conjunto com nossos aliados e parceiros para aumentar a capacidade e a resiliência dos parceiros, ao mesmo tempo em que colabora com os parceiros para expor as operações adversárias na zona cinza? \*

- Sim
- Não
- Other...

A seção do Hemisfério Ocidental da parte de [Ancorar Nossa Estratégia em Aliados e Parceiros e Promover Metas Regionais](#) declara (página 16 da END não confidencial):



“Os Estados Unidos obtêm imensos benefícios de um Hemisfério Ocidental estável, pacífico e democrático que reduz as ameaças à segurança da pátria. Para evitar que ameaças distantes se tornem um desafio doméstico, o Departamento continuará a fazer parceria com os países da região para fortalecer a capacidade e promover a segurança e a estabilidade. Manteremos a capacidade de responder a crises e buscaremos fortalecer os papéis e capacidades regionais para assistência humanitária, resiliência climática e esforços de resposta a desastres. Como em todas as regiões, o Departamento trabalhará de forma colaborativa, buscando entender as necessidades de segurança de nossos parceiros e as áreas de interesse mútuo.” (Tradução nossa)

*“The United States derives immense benefit from a stable, peaceful, and democratic Western Hemisphere that reduces security threats to the homeland. To prevent distant threats from becoming a challenge at home, the Department will continue to partner with countries in the region to build capability and promote security and stability. We will maintain the ability to respond to crises and seek to strengthen regional roles and capabilities for humanitarian assistance, climate resilience, and disaster response efforts. As in all regions, the Department will work collaboratively, seeking to understand our partners’ security needs and areas of mutual concern.”*

Se você tivesse que escolher apenas uma das **TRÊS** formas estratégicas da END descritas acima (**dissuasão integrada, fazer campanha e construção de vantagens duradouras**) para priorizar no Comando Sul dos Estados Unidos em sua Área de Responsabilidade na América Central, América do Sul e o Caribe, qual conceito você escolheria? \*

- Dissuasão integrada (Integrated Deterrence)
- Fazer Campanha (Campaigning)
- Construir Vantagens Duradouras (Build Enduring Advantages)
- nenhuma das acima
- Other...

Das opções a seguir, escolha as três que você acredita serem as ameaças mais significativas \*  
à segurança nacional dos EUA na América Latina e no Caribe:

- República Popular da China
- Rússia
- Coreia do Norte
- Irã
- Organizações Extremistas Violentas/Grupos Terroristas Internacionais
- Narcotráfico
- Crime Organizado Transnacional
- Mudança Climática
- Desastres naturais e/ou provocados pelo homem
- Corrupção e retrocesso democrático
- Migração em massa
- Ameaças e Ataques Cibernéticos
- Other...



\*

Dos seguintes, escolha os três que você acredita serem as ameaças mais significativas à segurança nacional do Brasil:

- República Popular da China
- Rússia
- Coreia do Norte
- Irã
- Organizações Extremistas Violentas/Grupos Terroristas Internacionais
- Narcotráfico
- Crime Organizado Transnacional
- Mudança Climática
- Desastres naturais e/ou provocados pelo homem
- Corrupção e retrocesso democrático
- Migração em massa
- Ameaças e Ataques Cibernéticos
- Other...

Das opções a seguir, escolha as três que você acredita serem as ameaças mais significativas à segurança combinada dos EUA e Brasil: \*

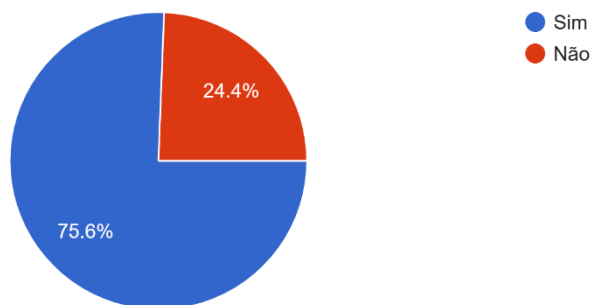
- República Popular da China
- Rússia
- Coréia do Norte
- Irã
- Organizações Extremistas Violentas/Grupos Terroristas Internacionais
- Narcotráfico
- Crime Organizado Transnacional
- Mudança Climática
- Desastres naturais e/ou provocados pelo homem
- Corrupção e retrocesso democrático
- Migração em massa
- Ameaças e Ataques Cibernéticos
- Other...

## APÊNDICE D

## RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES BRASILEIROS DO QUESTIONÁRIO

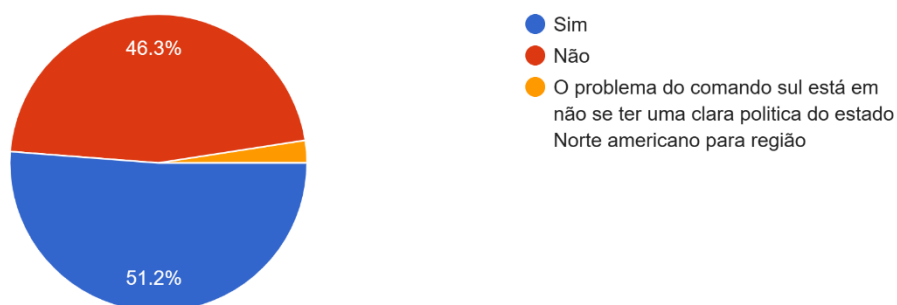
P1 Dissuasão. Você acredita que a missão do Comando Sul dos Estados Unidos na América Latina e no Caribe é impedir ataques contra a Pátria?

41 responses



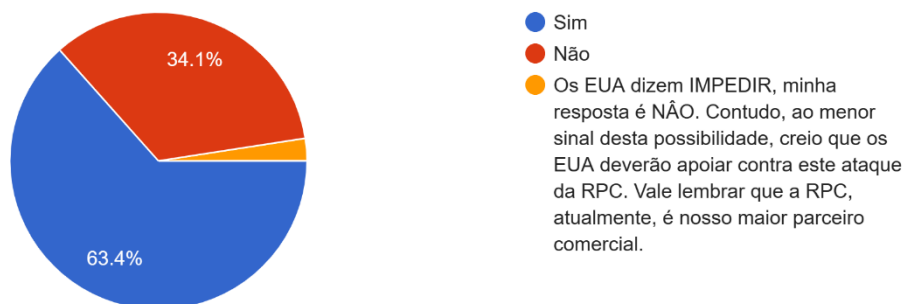
P2 Dissuasão. Você acredita que a missão do Comando Sul dos Estados Unidos é fortalecer a dissuasão nuclear regional por meio de consultas a...liados e parceiros na América Latina e no Caribe?

41 responses



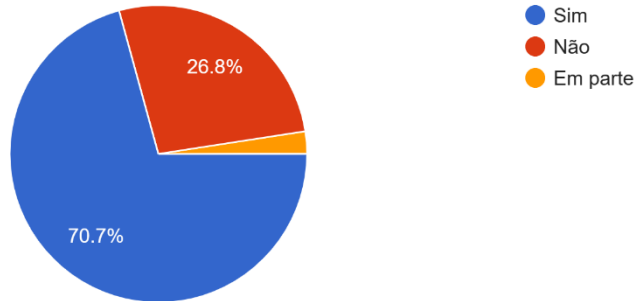
P3 Dissuasão. Você acredita que a missão do Comando Sul dos Estados Unidos na América Latina e no Caribe é impedir ataques da República Popul...da China em colaboração com aliados e parceiros?

41 responses



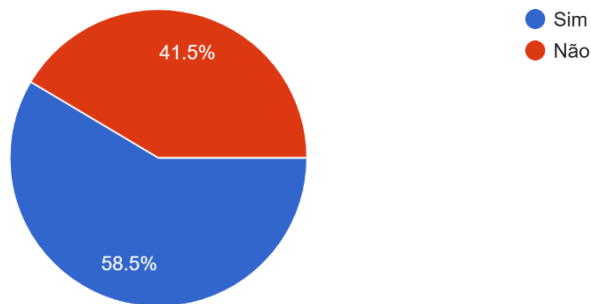
P4 Dissuasão. Você acredita que a missão do Comando Sul dos Estados Unidos na América Latina e no Caribe é construir vantagens duradouras em ...mento combinado para os desafios de dissuasão?

41 responses



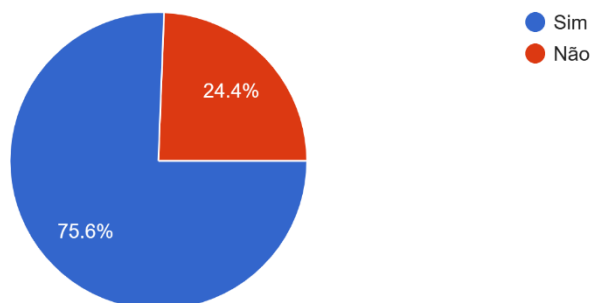
P5 Dissuasão. Você acredita que a missão do Comando Sul dos Estados Unidos na América Latina e no Caribe é impedir ataques russos aos Estados U...da OTAN e nossos outros aliados e parceiros?

41 responses



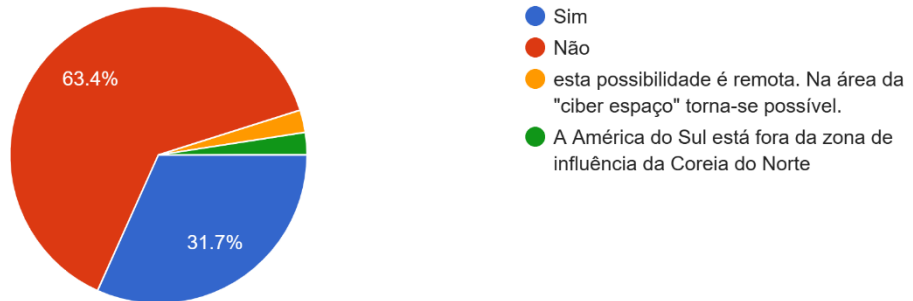
P6 Dissuasão. Você acredita que a missão do Comando Sul dos Estados Unidos na América Latina e no Caribe é trabalhar em conjunto com nossos ali...ompartilhar inteligência e fortalecer a dissuasão?

41 responses



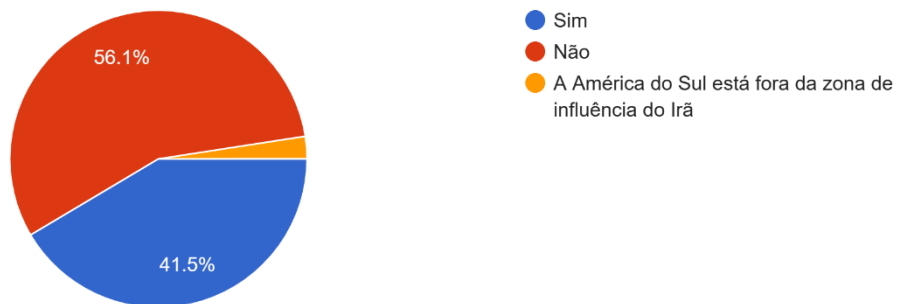
P7 Dissuasão. Você acredita que a missão do Comando Sul dos Estados Unidos na América Latina e no Caribe é dissuadir os ataques norte-coreanos?

41 responses



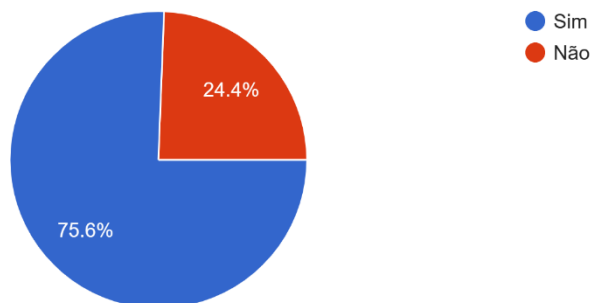
P8 Dissuasão. Você acredita que a missão do Comando Sul dos Estados Unidos na América Latina e no Caribe é impedir ataques iranianos de grande ...itais de segurança nacional e parceiros na região?

41 responses



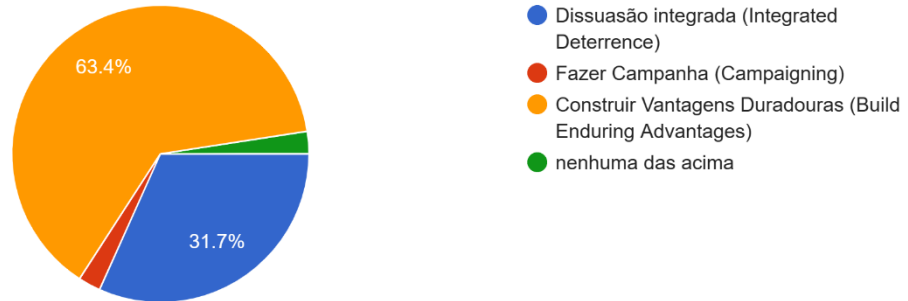
P9 Dissuasão. Você acredita que a missão do Comando Sul dos Estados Unidos na América Latina e no Caribe é trabalhar em conjunto com nossos al...ra expor as operações adversárias na zona cinza?

41 responses



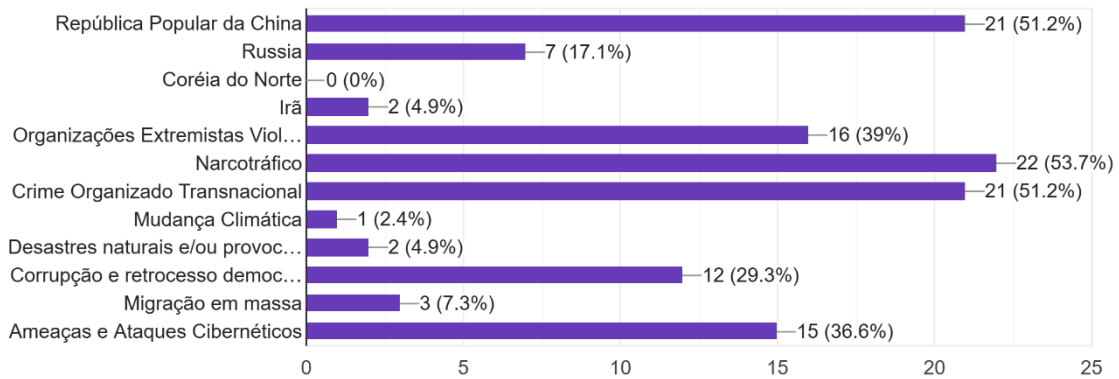
Se você tivesse que escolher apenas uma das TRÊS formas estratégicas da END descritas acima (dissuasão integrada, fazer campanha e construção ...do Sul e o Caribe, qual conceito você escolheria?

41 responses



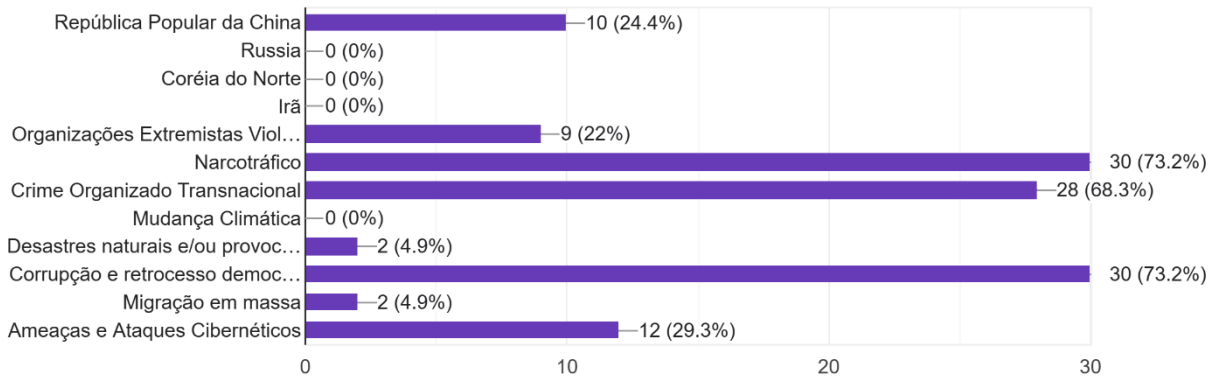
Das opções a seguir, escolha as três que você acredita serem as ameaças mais significativas à segurança nacional dos EUA na América Latina e no Caribe:

41 responses



Dos seguintes, escolha os três que você acredita serem as ameaças mais significativas à segurança nacional do Brasil:

41 respostas



Das opções a seguir, escolha as três que você acredita serem as ameaças mais significativas à segurança combinada dos EUA e Brasil:

41 respostas

